



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCont)

Ana Clara Gonçalves Calaça Costa

IFRS 17 e a qualidade dos resultados contábeis no setor de seguros

Contabilidade e Mercado Financeiro

Orientador: Prof. Dr. Jomar Miranda Rodrigues

Brasília, DF

2024

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO
PÚBLICA (FACE)

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS (CCA)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS (PPGCont)

ANA CLARA GONÇALVES CALAÇA COSTA

**IFRS 17 E A QUALIDADE DOS RESULTADOS CONTÁBEIS NO SETOR DE
SEGUROS**

Dissertação de mestrado apresentada como
requisito parcial do mestrado em Ciências
Contábeis no Programa de Pós-Graduação em
Ciências Contábeis da Universidade de Brasília.

Linha de Pesquisa: Contabilidade e Mercado
Financeiro

Orientador: Prof. Dr. Jomar Miranda Rodrigues

Brasília, DF

2024

Professora Doutora Rozana Reigota Naves

Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Márcio Muniz de Farias

Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Roberto Goulart Menezes

Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho

**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas**

Professor Doutor Wagner Rodrigues dos Santos

Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB

ANA CLARA GONÇALVES CALAÇA COSTA

**IFRS 17 E A QUALIDADE DOS RESULTADOS CONTÁBEIS NO SETOR DE
SEGUROS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jomar Miranda Rodrigues
Orientador – PPGCont/UnB

Prof. Dr. José Alves Dantas
PPGCont/UnB
UFSC

Suplente: Prof. Dr. Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
PPGCont/UnB

() Aprovado.

() Reprovado.

Brasília/DF

2024

- Gi Gonçalves Calaça Costa, Ana Clara
IFRS 17 e a qualidade dos resultados contábeis no setor de seguros / Ana Clara Gonçalves Calaça Costa; orientador Jomar Miranda Rodrigues. Brasília, 2025.
81 p.
- Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Universidade de Brasília, 2025.
1. IFRS 17. 2. Qualidade dos resultados. 3. Relevância do valor. 4. Accruals específicos. I. Miranda Rodrigues, Jomar, orient. II. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu grande amor, Arthur, aos meus amores, Ágatha, *in memoriam*,
Cecília, Antônio e aos demais que virão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tantas graças concedidas ao longo da minha vida. Completar esse período de estudo foi mais uma delas. Ele foi e é o meu sustento, minha razão de viver.

Agradeço imensamente ao meu marido, Arthur, por tanto amor e cuidado. Meu porto seguro em meio às tempestades. Aos meus filhos, que estiveram presentes em todo o processo do mestrado: pela Ágatha, *in memoriam*, entrei no curso da pós-graduação; Cecília, minha doce menininha, que acompanhou todas as aulas da mamãe na barriga; e o Antônio, meu menino brincalhão que me deu forças para terminar a dissertação.

Meus especiais agradecimentos aos meus pais, Francisco e Francisca, que tanto me ajudaram em toda a minha jornada escolar e acadêmica. Sem vocês, eu não conseguiria essa conquista. Agradeço também à minha irmã, Maria Beatriz, pelo apoio e por todo amor e carinho.

Agradeço muito ao Prof. Dr. Jomar Miranda Rodrigues, que me acompanha desde a graduação, por me guiar nos primeiros passos acadêmicos. Meus agradecimentos especiais também ao Prof. Dr. Jorge Katsumi Niyama e Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva.

Finalmente, agradeço aos meus colegas de turma e também à Capes, que ajudou a financiar a pesquisa por meio da concessão da bolsa de estudos.

“A provação, não o nego, está ficando demasiado dura: tens que subir a ladeira acima, a “contragosto”. - Que te aconselho? - repete: "*Omnia in bonum!*", tudo o que sucede, “tudo o que me sucede”, é para meu bem... Por conseguinte - e esta é a conclusão acertada-, aceita isso, que te parece custoso, como uma doce realidade.”

São Josemaria Escrivá

Resumo:

Em 2017, foi criado o IFRS 17 para a normatização da contabilidade de seguradoras. A sua criação e futura aplicação teve por principal objetivo a uniformização das práticas contábeis dessas entidades, além da promoção da transparência para os *stakeholders*. A utilização de tal documento pelas empresas de seguros é alvo de muitas dúvidas, uma vez que apresenta conceitos de complexidade elevada. Apesar disso, o documento é composto de itens discricionários, que podem facilitar a aplicação dos conceitos apresentados ao mesmo tempo em que podem dificultar a transparência e a comparabilidade das informações apresentadas em relatórios contábeis. Tendo em vista esse cenário, a qualidade das informações contábeis pode ser influenciada pela aplicação do IFRS 17. Assim, esse trabalho analisa, através da aplicação dos modelos de gerenciamento de resultados, proveniente de Martinez (2006) e de Dani et al. (2017), e de *value relevance*, proveniente de Lang, Raedy e Yetman (2006), a qualidade das informações contábeis disponibilizadas pelas seguradoras da União Europeia, da Austrália, da África do Sul e de Hong Kong. Os modelos foram desenvolvidos a partir da ótica de accruals específicos e inclui variáveis relacionadas às provisões e aos prêmios das seguradoras. Os resultados encontrados revelam que a qualidade dos resultados dos demonstrativos contábeis podem ser afetados em razão da utilização do IFRS 17.

Palavras-chave: IFRS 17, qualidade dos resultados, relevância do valor, accruals específicos.

Abstract:

In 2017, IFRS 17 was created to standardize the accounting of insurance companies. Its creation and future application aimed primarily at the uniformity of accounting practices within these entities, as well as promoting transparency for stakeholders. The use of this document by insurance companies raises many questions, as it presents highly complex concepts. Nevertheless, the document includes discretionary elements that can facilitate the application of the presented concepts while potentially hindering transparency and comparability of information in financial reports. Given this scenario, the quality of financial information may be influenced by the application of IFRS 17. Thus, this study analyzes, through the application of earnings management models from Martinez (2006) and Dani et al. (2017), as well as value relevance models from Lang, Raedy, and Yetman (2006), the quality of financial information disclosed by insurance companies in the European Union, Australia, South Africa, and Hong Kong. The models were developed from the perspective of specific accruals and include variables related to insurance provisions and premiums. The results indicate that the quality of financial statements may be affected by the adoption of IFRS 17.

Keywords: IFRS 17, earnings quality, value relevance, specific accruals.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Resultados Mínimos Quadrados.....	41
Tabela 2: Resultados Efeitos Aleatórios.....	42
Tabela 3: Resultados Teste de Hausman.....	44
Tabela 4: Resultados Efeitos Fixos.....	45
Tabela 5: Resultados Correlação.....	46
Tabela 6: Resultados Efeitos Fixos- Modelo Ajustado.....	48
Tabela 7: Resultados Correção Autocorrelação.....	49
Tabela 8: Modelo <i>Value Relevance</i> : Resultados Mínimos Quadrados.....	50
Tabela 9: Modelo <i>Value Relevance</i> : Resultados Efeitos Aleatórios.....	52
Tabela 10: Modelo <i>Value Relevance</i> : Teste de Hausman.....	54
Tabela 11: Modelo <i>Value Relevance</i> : Resultados Efeitos Fixos.....	55
Tabela 12: Modelo <i>Value Relevance</i> : Resultados Correlação.....	56
Tabela 13: Modelo <i>Value Relevance</i> : Correção Autocorrelação.....	57
Tabela 14: Modelo Gerenciamento de Resultados: Teste de Hausman.....	59
Tabela 15: Modelo Gerenciamento de Resultados: Resultados Efeitos Fixos.....	60
Tabela 16: Modelo Gerenciamento de Resultados: Resultados Correlação.....	61
Tabela 17: Modelo Gerenciamento de Resultados: Correção Autocorrelação.....	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução das Provisões ao Longo dos Anos.....	36
Gráfico 2: Evolução das Provisões/Receita Líquida por Empresa.....	37
Gráfico 3: Evolução das Provisões/Receita Líquida por Empresa de Forma Aproximada.....	38
Gráfico 4: Evolução das Variações Percentuais dos Provisões ao Longo dos Anos.....	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Seguradoras Utilizadas na Amostra.....31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Contextualização.....	15
1.2 Problema.....	16
1.3 Objetivos.....	17
1.4 Relevância.....	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 Princípios do IFRS 17.....	19
2.2 Gerenciamento de Resultados e Mercado de Seguros.....	24
2.3 Seguros e Accruals Específicos.....	27
3. METODOLOGIA.....	30
3.1 Seleção de Amostra e Coleta de Dados.....	30
3.2 Proceder Metodológico.....	31
4. ANÁLISE DE RESULTADOS.....	35
4.1 Acompanhamento da Conta de Provisões.....	35
4.2 Aplicação do Modelo de Gerenciamento de Resultados.....	40
4.3 Aplicação do Modelo de <i>Value Relevance</i>	50
4.4 Aplicação do modelo de Gerenciamento de Resultados.....	58
4.5 A Qualidade das Informações Contábeis e a Discricionariedade dos Gestores.....	63
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
6. APÊNDICES.....	76

1. Introdução

1.1. Contextualização

Anteriormente regida pelo IFRS 4, as apresentações contábeis do mercado de seguros apresentavam diferentes formas de contabilização do mercado de seguros. A fim de aumentar a comparabilidade das informações financeiras, foi proposto, em 2017, o IFRS 17. Esse novo normativo visa o reconhecimento, a mensuração, a apresentação e a divulgação de contratos de seguro, resseguro (emitidos ou mantidos) e investimento com características de participação discricionária (IFRS, 2017; Signorelli, Campani e Neves, 2022).

A norma apresenta uma forma padrão de mensuração dos contratos de seguros. Esse método apresenta a mensuração desses itens por meio de três pilares: (i) estimativas de fluxos de caixa esperados; (ii) ajuste segundo o valor de dinheiro ao longo dos anos e os riscos financeiros e (iii) ajuste pelo risco não financeiro (IFRS, 2017).

A determinação de formas de mensuração e o estabelecimento de padrões para sua estimativa conferem às seguradoras e aos seus investidores a possibilidade de uma maior verificação das informações veiculadas. Entretanto, muitos critérios aplicados no disposto no IFRS 17 dependem da opinião e da percepção dos gestores (IFRS, 2017).

A discricionariedade aplicada à contabilidade de seguradoras pode influenciar nos valores apresentados em seus demonstrativos. A constituição de provisões relacionadas à perda de sinistros está sujeita a critérios decididos por gestores dessas instituições. Essa conta tem grande influência para as entidades, uma vez que determina sua posição financeira (Petroni, 1992).

O impacto da decisão de profissionais da entidade em suas demonstrações financeiras pode contribuir para o favorecimento de um resultado em detrimento de outro. Essa escolha gira em torno de diferentes motivações, como a necessidade de demonstrar uma posição financeira mais favorável para seus investidores ou preferir ser mais conservador para evitar uma futura decepção de seus stakeholders (Petroni, 1992).

Em meio a esse cenário, surge a questão de uma possível abordagem dos gestores mais favorável à melhora dos resultados da empresa. Tanto as distintas possibilidades proporcionadas pelo normativo anterior, quanto a discricionariedade permitida pelo IFRS 17 podem contribuir para que a atuação dos responsáveis pelas demonstrações seja pautada em

resultados que contribuam para os objetivos da firma (IFRS, 2017; Signorelli, Campani e Neves, 2022; Marquardt e Weidman, 2004).

Dessa forma, o gerenciamento de resultados surge como uma provável ação de conduta nessas instituições. Nessas circunstâncias, a detecção desse movimento nas seguradoras surge como uma área de relevância, especialmente em meio à mudança de normativo e suas consequências geradas no ambiente empresarial (IFRS, 2017; Signorelli, Campani e Neves, 2022).

Em razão da especificidade apresentada no mercado de seguros, a abordagem de detecção do gerenciamento de resultados é de extrema relevância. Em razão da grande relevância da constituição de provisões e seu impacto nos resultados da entidade ao longo dos anos, a utilização da abordagem de accruals específicos pode ser mais bem formatada à realidade das seguradoras (Marquardt e Weidman, 2004).

1.2. Problema

O IFRS 17 possibilitou uma melhor estruturação para a contabilização de seguros. Por meio da definição de conceitos, como a Contractual Service Margin, e a utilização de fluxos de caixa para a mensuração de contratos, o normativo busca aumentar a fidedignidade das informações contábeis desse setor (IFRS, 2017; Signorelli, Campani e Neves, 2022).

Tendo em vista a promoção de formas de mensuração para a contabilização de seguros, um dos objetivos da IFRS 17 é promover a comparabilidade entre entidades do mesmo setor. Entretanto, os modelos estabelecidos ainda se utilizam de alto grau de discricionariedade, sendo de extrema relevância a definição de alguns itens segundo a percepção do gestor (IFRS, 2017; Signorelli, Campani e Neves, 2022).

Uma vez que vive do risco, as operações do mercado de seguros muitas vezes necessitam da atuação e da aplicação da experiência dos gestores. A constituição de provisões nas seguradoras, tanto conforme o normativo anterior, quanto pela abordagem do IFRS 17, podem ser um ambiente de alto grau de determinação dos responsáveis pelas demonstrações financeiras (IFRS, 2017; Souza et al., 2008).

Em razão da possibilidade da aplicação de itens discricionários para a contabilização de contratos de seguros, a prática de gerenciamento de resultados pode ser constituída a fim do alcance de resultados favoráveis para a entidade. Em meio ao ambiente das seguradoras, no qual a constituição de provisões e suas atualizações ao longo dos anos deve refletir suas

movimentações, é relevante verificar se as entidades atuam de forma proporcional nessas apropriações (IFRS, 2017; Marquardt e Weidman, 2004).

Em meio à aplicação de um novo pronunciamento que visa promover uma melhoria na apresentação dos resultados das seguradoras, surge o questionamento principal do estudo: **em razão da aplicação do IFRS 17, é possível verificar uma melhoria na qualidade dos resultados das seguradoras, tendo em vista a constituição de provisões e suas atualizações?**

1.3. Objetivos

O objetivo deste estudo é identificar se, a partir da aplicação do IFRS 17, houve uma melhoria na qualidade dos resultados contábeis das seguradoras. Essa abordagem é realizada através da observação da constituição de provisões de seguros nessas entidades e suas atualizações ao longo dos anos. A fim de elucidar o objetivo geral do estudo, são visados com especificidade os seguintes pontos:

- i) Acompanhar a constituição das provisões nas seguradoras e suas atualizações ao longo dos anos;
- ii) Avaliar o gerenciamento dos resultados e a relevância do valor após a aplicação do IFRS 17;

1.4. Relevância

Tendo em vista a recente implantação do IFRS 17, a pesquisa se justifica em relação à necessidade de elucidação da aplicação do normativo. Diversas seguradoras encontram desafios relacionados à abordagem sugerida pelo norma e, em razão dessa situação, realizam grandes investimentos para o treinamento de seus profissionais (Dahiyat e Owais, 2021). O estudo proporciona uma maior elucidação acerca das possibilidades de aplicação da norma, especialmente em contraste com o que era anteriormente praticado.

O trabalho surge em tempo oportuno, tendo em vista que a norma somente foi aprovada pela Comissão de Valores Mobiliários através da Resolução CVM 42, de 22 de julho de 2021. Assim, foi aprovada a sua aplicação em território nacional através do Pronunciamento Técnico CPC 50 (Comissão de Valores Mobiliários, 2021).

Contudo, o Pronunciamento Técnico CPC 50 não foi recepcionado pela Superintendência de Seguros Privados (Susep). Assim, cabe às seguradoras de capital aberto estabelecidas no Brasil a elaboração de demonstrações contábeis conforme a prática atual proporcionada pelo IFRS 17, para atendimento das diretrizes da CVM, e a prática anterior orientada pelo CPC 11, a fim de cumprir os requisitos da Susep (Superintendência de Seguros Privados, 2022).

Em meio a esse cenário de incipiência de aplicação do IFRS 17, tornou-se necessária a utilização de uma base de dados proveniente de empresas estrangeiras. Dessa forma, o trabalho permite uma abertura do tópico no mercado brasileiro e proporciona uma maior elucidação da nova prática contábil. Assim, é almejada a contribuição do estudo para a ampla utilização em território nacional do CPC 50.

2. Referencial Teórico

2.1. Princípios do IFRS 17

Promulgado em 2017, o IFRS 17 diz respeito à contabilização de contratos de seguros. Esse normativo substitui o IFRS 4 e tem por objetivo a elucidação das formas de mensuração, reconhecimento, apresentação e divulgação de contratos de seguros. As entidades que devem aplicar esse pronunciamento correspondem àquelas que emitem contratos de seguro e/ou resseguro, que mantêm contratos de resseguros e que emitem, além dos contratos de seguro, contratos de investimento com características de participação discricionária (IFRS, 2017).

A aplicação do IFRS 17 visa proporcionar um aumento na transparência e na melhoria de processos internos das entidades. Ele surge como uma ferramenta para facilitar a incorporação da gestão de riscos à contabilização dos contratos de seguros através de critérios específicos de mensuração contábil (IFRS 17; Nichilo, 2022; Yousuf et al., 2021).

Uma das grandes propostas do documento é sua utilização para a melhoria da qualidade da informação dos demonstrativos contábeis. Ele promove esse movimento através de um incentivo à comparabilidade, à utilidade e à transparência das informações contábeis das seguradoras, uma vez que ele apresenta novos parâmetros para a contabilização de mercados de seguros (IFRS 17; Nichilo, 2022; Yousuf et al., 2021).

Assim como todos os normativos emitido pelo International Accounting Standards Board (IASB), o IFRS 17 apresenta alta carga principiológica. Por essa questão, as técnicas práticas de aplicação da metodologia não são expressas, mas deixadas a critério dos gestores empresariais. Essa situação permeia todos os novos itens expressos pela norma (England et al., 2019).

Tendo em vista essa situação, podemos citar como exemplo a determinação do ajuste de risco. Tal item não é explícito no normativo, mas é proposto que ele leve em consideração o nível de confiança em seu cálculo, que deve ser devidamente divulgado. De acordo com a estimativa atuarial, o perfil de risco mais adequado quando do emprego do IFRS 17 corresponde à distribuição dos fluxos de caixa futuros descontados ao longo do período (England et al., 2019).

Tendo em vista o observado, uma vez que aplica uma base principiológica para o estabelecimento de modelos, é possível observar que o IFRS 17 se utiliza de alguns critérios discricionários para o reconhecimento de contratos de seguros. Essa situação possibilita que os gestores escolham formas de aplicação da norma que melhor se adequem à realidade da entidade (Yousuf et al., 2021).

Entretanto, ao permitir a utilização de diferentes formas de cálculo entre as entidades, a aplicação do IFRS 17 pode gerar uma distinção de critérios básicos de mensuração na formação dos valores. Uma das consequências desse movimento é a possibilidade de que informações apresentem grandes diferenças entre empresas. Essa situação pode gerar um defeito na comparabilidade entre seguradoras, afetando a qualidade das informações divulgadas. (Yousuf et al., 2021).

Mesmo que possua uma grande carga discricionária e principiológica e gere uma expectativa de melhoria da qualidade das informações contábeis, a aplicação do IFRS 17 propicia um cenário de dúvidas. A utilização do normativo é observada com extrema dificuldade pelos profissionais responsáveis pela formação de normativos contábeis (Dahiyat e Owais, 2021).

Tendo em vista o apresentado, é possível afirmar que uma das grandes dificuldades surge a partir da necessidade de avaliação e agrupamento em grupos de contratos, que devem seguir critérios similares de agrupamento. Para realizar tal feito, as empresas devem apresentar uma robusta base de dados e investir no treinamento dos profissionais responsáveis (Dahiyat e Owais, 2021).

Como visto anteriormente, um dos pilares de aplicação do método refere-se à agregação de carteiras de contratos de seguros, agrupadas segundo similaridade de risco, que são administradas de forma conjunta. O reconhecimento de um grupo de contratos de seguro ocorrerá no início do período de cobertura, na data de vencimento do primeiro pagamento de um titular de apólice ou quando o grupo se transforma em oneroso; o que ocorrer primeiro (IFRS, 2017).

A mensuração dos contratos de seguros segundo o pronunciamento constitui uma de suas excepcionalidades em relação à norma anterior. Seu método principal é reconhecido pela terminologia “Building Block Approach”. Para tal, a mensuração de um grupo de contratos de seguros em seu reconhecimento inicial perpassa dois itens essenciais: os fluxos de caixa de cumprimento e a margem de serviço contratual (Contractual Service Margin), abreviada em inglês como CSM (IFRS, 2017).

Um dos pontos chave de interpretação do IFRS 17 é constituído nas estimativas dos fluxos de caixa futuros dos contratos de seguro. A norma sintetiza que os fluxos de caixa devem ser constituídos das estimativas de fluxos de caixa futuros, de um ajuste do dinheiro ao longo do período do seguro juntamente com riscos financeiros e de um ajuste pelo risco não financeiro (IFRS, 2017).

O IFRS 17 estabelece uma série de diretrizes para a estimativa dos fluxos de caixa futuros. Para tal abordagem, é preciso que a entidade estime o valor esperado de todos os resultados possíveis através das informações razoáveis e sustentáveis, sempre de forma imparcial. Além disso, é necessário que os fluxos de caixa reflitam o horizonte da seguradora, ao apresentarem informações coerentes e explícitas (IFRS, 2017).

O outro pilar do modelo de “Building Block Approach” é a Margem de Serviço Contratual (CSM). Ela reflete o lucro não auferido dos contratos de seguros, que será reconhecido conforme a prestação de serviços futuros, seja no ativo ou no passivo. Assim, sua mensuração não deve ser derivada de receita ou despesa referentes a reconhecimento de fluxos de caixa (IFRS, 2017).

Em razão de sua constituição estimada, a Margem de Serviço Contratual (CSM) possui uma natureza altamente discricionária. Dessa forma, cabe ao gestor a estimativa do lucro futuro do ativo para a definição da margem. Esse cálculo pode ser um ponto de dificuldade para a transparência das informações contábeis de diferentes empresas, uma vez que cada entidade estabelece diferentes parâmetros de cálculo. Assim, é preciso que essas informações estejam bem relatadas nos demonstrativos financeiros (Yousuf et al., 2021).

Outro ponto de atenção da norma é referente ao ajuste pelo risco não financeiro. Ele surge a fim de haver a compensação devido à incerteza do valor e dos prazos do fluxo de caixa. Para tal aplicação, é preciso que haja a divulgação do nível de confiança utilizado para a sua determinação. O ajuste é verificado conforme há o cumprimento dos contratos de seguro ao longo do tempo (IFRS, 2017).

Tendo em vista sua natureza principiológica, o IFRS 17 não estabelece qualquer método para estimativa do ajuste pelo risco não financeiro. Contudo, a norma observa a necessidade de que o valor do ajuste pelo risco não financeiro aumente na medida em que os fluxos de caixa dos contratos de seguros apresentem maior incerteza. Novamente, tal observação ocorre por meio da avaliação da diretoria e dos gestores da instituição (Signorelli, Campani e Neves, 2022).

Após o cálculo do valor inicial do item patrimonial, ocorre a mensuração subsequente dos valores contábeis dos contratos de seguros. Ela corresponde à soma dos fluxos de caixa de cumprimento e da margem contratual de serviço na data, no caso

do passivo para cobertura remanescente. Para o passivo para sinistros ocorridos, o valor contábil será a soma dos fluxos de caixa de cumprimento (IFRS, 2017).

Pode ocorrer que uma parte de um grupo de contrato gere saídas líquidas ao longo do tempo. Essa situação é denominada de contratos onerosos. Caso isso ocorra, esse grupo de contratos onerosos deve ser registrado separadamente dos contratos não onerosos. A margem contratual de serviço, nessa situação, deve ser considerada como nula (IFRS, 2017).

Uma das formas de simplificação do método de mensuração dos contratos de seguro é por meio da abordagem de alocação de prêmio. Ela pode ser abordada se, no início do grupo, há expectativa de que o período de cobertura dos contratos constituintes sejam de até um ano e de que essa simplificação não apresente grande divergência do valor auferido para o passivo para cobertura remanescente segundo o método principal relatado anteriormente (IFRS, 2017).

A divulgação das informações provenientes das regras do IFRS 17 deve ser proposta através das informações nas notas explicativas, na demonstração da posição financeira, na demonstração de desempenho financeiro e na demonstração de fluxo de caixa. Esses dados devem se referir a valores qualitativos e quantitativos relacionados a valores reconhecidos de contratos de seguros, julgamentos significativos e suas mudanças e a natureza e a extensão de riscos a partir da aplicação do IFRS 17 (IFRS, 2017).

Apesar do curto tempo de aplicação obrigatória, o IFRS 17 impactou significativamente a realidade das entidades seguradoras. A promulgação do novo normativo sugere uma série de mudanças, observadas como positivas ou negativas. Nichilo (2022) analisa o cenário de aplicação do IFRS 17 na Europa. O autor conclui que há expectativa de que a norma corrobore a estabilidade financeira das entidades, fator que será alcançado primordialmente através da transparência dos normativos através da devida aplicação do IFRS 17 (Nichilo, 2022).

Em razão de seus novos conceitos, que, por muitas vezes, são considerados complexos, a aplicação do IFRS 17 no mercado proporcionou uma série de dúvidas acerca de sua viabilidade. Alguns estudos relacionados à percepção das entidades e dos *stakeholders* acerca da incorporação do normativo às empresas.

Longoni (2019) estuda a flutuação das ações das seguradoras que aplicam IFRS em relação a eventos que culminaram na aprovação da norma. Ele observou que, como as ações dessas entidades apresentaram piores resultados no mercado acionário em datas que contribuíram para a aprovação do IFRS 17, a aplicação do normativo resulta em resultados negativos para as seguradoras (Longoni, 2019).

Em razão de seu alto grau de complexidade, ainda há dúvidas acerca da efetividade de sua aplicação no mercado. Dahiyat e Owais (2021) realizam uma série de testes em empresas

da Jordânia para avaliar a futura aplicação do IFRS 17. Os autores verificam que essas entidades apresentadas não possuem capacidade para a utilização dos métodos apresentados, principalmente devido à necessidade de uma base de dados robusta e às dificuldades inerentes ao início de tal aplicação (Dahiyat e Owais, 2021).

O IFRS 17 apresenta algumas novidades que podem trazer dificuldade aos aplicadores. Palmborg, Lindholm e Lindskog (2021) apontam os pontos de complexidade da norma especialmente nos atos de determinação de apropriação dos prêmios pagos ao longo do tempo e no cálculo dos custos derivados do prêmio recebido. Os autores realizam uma análise de ganhos e perdas da norma através da aplicação de um algoritmo atuarial (Palmborg, Lindholm e Lindskog, 2021).

Alguns estudos também analisam a natureza discricionária que alguns pontos do IFRS 17 podem apresentar. Yousuf et al. (2021) analisam as características para a determinação da margem de serviço contratual (CSM). Os autores verificam que, apesar da norma garantir a supressão de alguns pontos de divergências de mensuração provenientes do IFRS 4, a discricionariedade na determinação da CSM pode proporcionar diferentes formas de cálculo entre as empresas (Yousuf et al., 2021).

A norma aponta quais julgamentos devem ser realizados para aplicar o IFRS 17. Eles se baseiam, especialmente, nas premissas e técnicas de estimativa usadas para mensurar os contratos de seguro. Os julgamentos significativos devem ser divulgados para os usuários da informação, principalmente os referentes a mudanças na estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação de ajuste pelo risco não financeiro, taxas de desconto, componentes de investimento e benefícios fornecidos (IFRS, 2017).

O IFRS 17 também explicita a necessidade da apresentação de riscos financeiros e de seguros nas demonstrações financeiras das seguradoras. Assim, é preciso que a entidade divulgue o surgimento às exposições ao risco, as práticas de gerenciamento e mensuração dos riscos e as mudanças nos itens citados (IFRS, 2017).

Um dos critérios de atualização do IFRS 17 corresponde à formação do Passivo para Sinistros Incorridos (PSI). O critério de mensuração para tal conta pode ser escolhido e adotado de acordo com as necessidades da empresa. Entretanto, será necessária a inclusão do ajuste de risco e do desconto financeiro. A constituição e a reversão do Passivo para Sinistros Incorridos (PSI) impacta diretamente a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), em razão da contrapartida observada na geração de despesas e receitas contábeis (Carvalho e Carvalho, 2024).

Carvalho e Carvalho (2024) analisam os princípios de constituição de notas explicativas acerca do PSI e do ajuste de risco. O seu trabalho parte do pressuposto de que é precisa uma avaliação das variações do Passivo para Sinistros Incorridos, uma vez que as suas causas de ocorrência influenciam a consolidação das notas explicativas. Os autores propõem novas formas complementares aos componentes já elencados de divulgação presentes no CPC 50 (Carvalho e Carvalho, 2024).

Os estudos apresentados revelam grandes questionamentos acerca da relevância do IFRS 17 para a regulação do mercado de seguros. Entretanto, tal importância não exclui as dificuldades técnicas resultantes da aplicação de um normativo considerado complexo. Assim, ainda cabem estudos referentes aos impactos de tal utilização nas entidades, principalmente no que diz respeito à comparabilidade de informações.

2.2. Gerenciamento de resultados e mercado de seguros

A prática de gerenciamento de resultados é fruto de diferentes estudos e contribuições acadêmicas. Ao longo dos anos, esses estudos se diferenciaram em setores econômicos. Em razão da especificidade de sua atuação, da necessidade de utilização de discricionariedade pelos gestores e das dificuldades de contabilização e acompanhamento de seus instrumentos contábeis, o setor de seguros desponta como uma das principais áreas de trabalhos acerca da presença do gerenciamento de resultados (Healy e Whalen, 1998;Cazzari e Moreira, 2022; Carvalho e Carvalho, 2024).

Healy e Whalen (1998) definem gerenciamento de resultados como o julgamento empregado pelos gestores na elaboração das demonstrações financeiras a fim de confundir os *stakeholders* acerca da realidade financeira da instituição. Segundo os autores, a prática também pode ser empregada a fim de alcançar influência a partir dos resultados contábeis apresentados (Healy e Whalen, 1998).

O gerenciamento de resultados pode ocorrer de diferentes formas, seja pela influência dos gestores na estruturação das demonstrações financeiras ou pela mudança de reportes financeiros, a fim de ficarem mais informativos para os usuários. Entretanto, essa prática ainda pode gerar certa confusão de percepção da realidade empresarial pelos *stakeholders* e pode gerar altos custos de recursos, como a potencial alocação errônea dos itens do balanço (Healy e Whalen, 1998).

A contabilidade de seguradoras apresenta enormes desafios e grandes especificidades em relação às demais empresas. Algumas contas apresentam grande relevância na apresentação

das suas demonstrações financeiras. Uma delas corresponde às provisões de seguros. Tal conta representa a estimativa das prováveis saídas financeiras provenientes da execução dos contratos de seguros (Cazzari e Moreira, 2022).

Em razão de sua natureza altamente discricionária e maleável, a contabilização das provisões de sinistros apresenta um alto grau de dificuldade. A falta de uniformização de critérios de divulgação pode contribuir para a facilidade de subestimação ou superestimação de tal conta, proporcionando um cenário propício para a prática de gerenciamento de resultados (Cazzari e Moreira, 2022).

Mesmo em meio a conceitos complexos, o setor de seguros apresenta um alto grau de discricionariedade permitido pelas suas regulações. Dessa forma, é possível inferir que grandes decisões de fabricação de demonstrações contábeis e apresentação de resultados cabem aos gestores dessas entidades (Rae et al., 2018; Healy e Whalen, 1998).

Em razão desse cenário decisivo, os responsáveis pelos demonstrativos financeiros podem utilizar esses instrumentos como meio de posicionamento e atuação no mercado financeiro. Assim, tais agentes os utilizam com o fim de alcançar objetivos que lhes forem convenientes (Rae et al., 2018; Healy e Whalen, 1998).

Dessa forma, um dos grandes desafios presentes na contabilização das seguradoras é a divulgação de seus dados. O usuário dessas informações pode apresentar um alto grau de dificuldade na interpretação dos demonstrativos financeiros. Isso pode ocorrer na compreensão da mensuração de risco e de incerteza presentes no passivo das seguradoras (Cazzari e Moreira, 2022; Carvalho e Carvalho, 2024).

Em meio a esse cenário, tais valores de difícil leitura podem ocultar a prática de gerenciamento de resultados. A falta de literatura acadêmica e a ampla margem de atuação conferida pelas normas contribuem para que essa situação se perpetue no relacionamento dos gestores e dos *stakeholders*. Para contornar essas dificuldades, é necessário um esforço conjunto para o incentivo da transparência nos documentos contábeis (Cazzari e Moreira, 2022; Carvalho e Carvalho, 2024).

Uma das primeiras movimentações para incentivar a transparência dos resultados contábeis das seguradoras ocorreu nos anos 1980 nos Estados Unidos. A Associação Nacional de Comissários de Seguros (National Association of Insurance Commissioners- NAIC) promoveu a instituição de padrões com objetivo de melhorar a qualidade das demonstrações contábeis. Essa situação ocorreu, principalmente, em razão de denúncias de possíveis manipulações da conta de reservas para perdas (Gaver e Paterson, 2000).

Em meio a esse cenário, Gaver e Paterson (2000) avaliam a presença de uma associação entre o período em que houve a instituição de padrões pela NAIC e a constituição de reservas para perdas das seguradoras. Ao verificarem que os padrões estabelecidos contribuíram para que seguradoras financeiramente mais frágeis constituíssem reservas de perdas menores, os autores concluem que a definição de regras pela associação contribuiu para a melhoria da qualidade das demonstrações financeiras (Gaver e Paterson, 2000).

Em um esforço para garantir confiança e integração financeira aos segurados, a Comissão Europeia criou os *frameworks* Solvência I e Solvência II. O Solvência I apresentou critérios mais modestos relacionados à adaptação entre órgãos reguladores e padrões de capital. Por outro lado, o Solvência II, em vigor desde 2004, introduz a necessidade de uma gestão de riscos corporativa (Eling et al., 2007).

Os objetivos do Solvência II se relacionam com a proteção de segurados e beneficiários, harmonização, gestão de riscos e estabilidade financeira. Um dos pilares do documento é a melhoria dos documentos e a transparência da divulgação. Esses itens são de extrema relevância para a consolidação das demonstrações financeiras e o evitamento do gerenciamento de resultados (Cazzari e Moreira, 2022; Rae et al., 2018).

Considerada como uma das regulações para seguradores mais sofisticada do mundo, a introdução do Solvência II impactou o comportamento dos gestores. Através da possibilidade de redução no Requisito de Capital de Solvência em razão do alinhamento de ativos e passivos, o normativo incentiva uma melhor avaliação de riscos. Essa análise é fruto de discricionariedade, sendo as seguradoras responsáveis por fazê-la individualmente (Rae et al., 2018).

Em meio a esse cenário, alguns estudos surgiram. Esses focam, principalmente, na investigação do gerenciamento de resultados das seguradoras através da transparência de seus documentos contábeis. Tal fator é de extrema relevância para a manutenção da qualidade das informações contábeis.

Cazzari e Moreira (2022) analisam as demonstrações financeiras de 31 seguradoras, posteriormente reduzidas a 5 empresas somente, a fim de avaliar o nível de transparência relacionado à estimação das provisões técnicas de sinistros. A partir da aplicação de um modelo de *bootstrapping*, os autores encontram indícios de que pode haver gerenciamento de resultados nas seguradoras, especialmente na repartição do ônus de risco de insuficiência de provisões entre segurados e acionistas (Cazzari e Moreira, 2022).

A prática de gerenciamento de resultados pode ocorrer também no mercado de seguros a fim de consolidar um “planejamento” tributário. Curvello et al. (2018) analisam se as

seguradoras realizam gerenciamento de suas reservas de perdas a fim de diminuir o fluxo de impostos. Os autores concluem que as empresas com melhores resultados tendem a diminuir seus lucros, segundo a prática de *income smoothing* (Curvello et al., 2018).

A estruturação de índices de performance pode ser afetada diretamente pela decisão dos gestores. Martinez e Carvalho (2022) avaliam se é possível estabelecer uma evidência estatística entre o gerenciamento de resultados e a melhora do índice IDSMD entre as seguradoras de saúde no Brasil. Os autores verificam que essas empresas manipulam seus resultados através de accruals discricionários e decisões gerenciais a fim de melhorar suas performances (Martinez e Carvalho, 2022).

2.3. Seguros e accruals específicos

A utilização de accruals específicos para a detecção de gerenciamento de resultados é distinta da abordagem de accruals totais. A especificidade desse método é proveniente da observação de somente algumas contas contábeis nas quais poderiam ocorrer o gerenciamento de resultados. Para que se desenvolva adequadamente, essa metodologia deve se adequar ao contexto da realidade da entidade (Marquardt e Weidman, 2004).

Historicamente, a abordagem de emprego de accruals específicos é empregada em indústrias específicas, como o setor de seguros. Através da análise do comportamento de accruals por segmento, é possível realizar a distinção entre accruals discricionários e não discricionários. Essa metodologia evidencia a utilização de gerenciamento de resultados para o atingimento de metas pelos gestores (McNichols, 2000).

A adaptação ao contexto da entidade contribui para que a detecção de gerenciamento de resultados se torne mais efetiva. Ao observar a especificidade de cada setor de atuação da entidade, a instrumentalização de accruals específicos pode ajudar o pesquisador a identificar escolhas que os gestores realizam em função de alguma movimentação ou algum estado da empresa (Marquardt e Weidman, 2004).

Algumas vantagens são relacionadas ao emprego de metodologias referentes aos accruals específicos. Entre elas, há um melhor desenvolvimento da definição de accruals não discricionários. Essa situação ocorre em razão de um melhor aprofundamento nas fundamentações para as escolhas das variáveis, que podem ser geradas através da relação com os princípios e normas contábeis aplicados a cada setor (McNichols, 2000).

Contudo, algumas desvantagens concernem a abordagem dos accruals específicos. Para que seja bem desenvolvida, tal prática deve ser muito bem fundamentada através de

informações institucionais, o que pode aumentar a dificuldade e os custos do estudo. Além disso, empresas que realizam gerenciamento de resultados através de accruals específicos podem ser bem menos expressivas numericamente em relação a entidades que realizam tal prática através de accruals agregados (McNichols, 2000).

A análise de accruals específicos na identificação de gerenciamento de resultados apresenta alguns destaques na literatura acadêmica. Healy (1995) apresenta um dos primeiros trabalhos acerca do assunto, no qual a relação entre os incentivos conferidos aos gestores após a apresentação de resultados e as suas decisões acerca desses instrumentos de divulgação. O autor conclui que as alterações nos relatórios contábeis provenientes da atuação dos responsáveis da entidade estão associadas com alterações em seus proventos de bônus (Healy, 1995).

A fim de elaborar seu estudo, Healy (1995) propõe uma separação dos accruals por meio da premissa de que os accruals discricionários tendem a zero ao longo da atuação do gestor. Essa escolha realizada pelo responsável na empresa afeta o fluxo de caixa e os valores conferidos como bônus. Dessa forma o autor propõe um modelo de cálculo dos accruals totais e depois realiza a subtração dos accruals discricionários (Healy, 1995).

Petroni (1992) apresenta um dos primeiros estudos com a aplicação de accruals específicos para o setor de seguros. Nele, é observado se a discricionariedade praticada por gestores de seguradoras de bens e acidentes impacta o valor apresentado nas reservas de perdas de sinistros. A autora conclui que os profissionais de seguradoras financeiramente mais frágeis pouco valorizam a estimativa dessa conta, enquanto tais empresas mais consolidadas em suas finanças agregam maior valor às suas contas de provisão de sinistros (Petroni, 1992).

Marquardt e Weidman (2004) utilizam a abordagem de accruals específicos para verificar o comportamento do gerenciamento de resultados em três situações: ofertas de ações, operações de compras (*management buyouts*) e formas de evitar a diminuição de lucros. Para tal, os autores utilizam os accruals de maior significância em cada situação a fim de observar o gerenciamento. Dessa forma, os autores verificam movimentos contrários entre empresas que realizam ofertas de ações, nas quais há a tendência de apresentar em suas demonstrações uma projeção positiva de ganho de resultados, e as que fazem operações de compras, nas quais a conta de recebíveis tende a ser menor (Marquardt e Weidman, 2004).

Além disso, o estudo de Marquardt e Weidman (2004) observa que entidades que procuram evitar a diminuição de lucros utilizam formas transparentes de apresentação de resultados para aumentar os resultados. Dessa forma, não há o enfoque nessas entidades de uma manutenção dos valores de suas receitas ao longo do tempo (Marquardt e Weidman, 2004).

No Brasil, Dani et al. (2017) avaliam a constituição de provisões em empresas de capital aberto do mercado de capitais brasileiro. A fim de investigar a prática de gerenciamento de resultados através dessa situação, os autores desenvolveram modelos de regressão baseados nas contas de provisão para garantias de produtos e mercadorias, para benefícios a empregados e para benefícios fiscais. Os autores concluem que as empresas avaliadas suavizam seus lucros a fim de manipulá-los (Dani et al., 2017).

Curvello et al. (2018) utilizam a abordagem de accruals específicos para identificar se há gerenciamento de resultados para suavização de impostos em seguradoras da linha de “*property and casualty*” (o que poderia ser traduzido para seguradoras de propriedades e contra acidentes). As variáveis utilizadas para estimação de tal movimento são relacionadas a impostos pagos, parâmetros do mercado de seguros brasileiro, receita e valor dos prêmios e resseguros (Curvello et al., 2018).

A agregação de tais variáveis condiz com a singularidade de utilização do modelo de accruals específicos, uma vez que se utiliza da realidade do mercado de seguros para o estabelecimento da fórmula de regressão. Essa abordagem é significativa para observar o comportamento das variáveis e fomentar uma adequação devida, propiciando um resultado mais efetivo (McNichols, 2000; Curvello et al., 2018).

Dias e Costa (2024) realizam um estudo acerca do gerenciamento de receitas no mercado de capitais do Brasil a partir da adoção do CPC 47 (IFRS 15). Para tal, eles utilizam a metodologia de accruals específicos discricionários de receitas, ampliando a literatura acadêmica acerca do tema. A partir dos resultados encontrados, os autores concluem a adoção do normativo não afetou a qualidade das informações contábeis (Dias e Costa, 2024).

Em razão da escassez na literatura acadêmica, a utilização da abordagem de accruals específicos pode ser bem explorada. Uma vez que essa prática se relaciona à observação dos efeitos do gerenciamento de resultados sobre contas específicas, muitos estudos já realizados analisam os seus impactos sobre a variação dos resultados, provisões e resultados não operacionais. Outros, ainda, podem explorar mais a relação entre essas variáveis e cenários e comportamentos únicos no mercado de capitais (Martinez, 2006; Dani et al., 2017).

3. Metodologia

3.1. Seleção de amostra e coleta de dados

Atualmente, existem somente 5 seguradoras e resseguradoras listadas na bolsa de valores brasileira, a B3. Atualmente, a Susep não emitiu nenhum normativo que obrigue a utilização do IFRS 17 para as demais empresas seguradoras do Brasil. Em razão da obrigatoriedade da fabricação de demonstrações contábeis de acordo com o CPC somente para empresas de capital aberto, tornou-se necessária a utilização de entidades de outros países para completar o estudo.

Dessa forma, foram consideradas para fins de análise as seguradoras dos primeiros países a adotarem o IFRS 17, correspondentes às localidades da União Europeia, África do Sul, Austrália e Hong Kong (IFRS, 2018). A análise para o levantamento das entidades ocorreu através do programa Refinitiv.

Além disso, ocorreu a análise das demonstrações financeiras e dos reportes anuais das seguradoras da amostra para o levantamento dos dados. As informações relacionadas aos valores dos demonstrativos contábeis foram coletadas no portal Refinitiv, enquanto os dados referentes aos reportes anuais foram buscados nas páginas oficiais das seguradoras.

O período de análise das informações contempla o espaço entre 2010 e 2023, em razão da disponibilização de recursos permitidos pela base de dados utilizada. O período de 2023, especialmente, contempla o ano em que a maioria das empresas apresentadas inicia a utilização do normativo estudado.

Assim, foram localizadas 59 entidades que correspondem às características necessárias para o estudo. Entretanto, em razão da inatividade operacional e da falta de dados em alguns dos anos da amostra, o número de empresas precisou ser reduzido a 46 empresas seguradoras.

Quadro 1: Seguradoras Utilizadas na Amostra

Empresa	País	Empresa	País
Allianz SE	Alemanha	Croatia Osiguranje dd	Croácia
Muenchener Rueckversicherungs Gesellschaft in Muenchen AG	Alemanha	ALM Brand A/S	Dinamarca
Nuemberger Beteiligungs AG	Alemanha	Topdanmark A/S	Dinamarca
Talanx AG	Alemanha	Tryg A/S	Dinamarca
Wuestenrot & Wuerttembergische AG	Alemanha	Allianz Slovenska Poistovna as	Eslováquia
Clientele Ltd	África do Sul	Pozavarovalnica Sava dd	Eslovênia
Discovery Ltd	África do Sul	Skupina Prva dd	Eslovênia
Old Mutual Ltd	África do Sul	Zavarovalnica Triglav dd	Eslovênia
OUTsurance Group Ltd	África do Sul	Grupo Catalana Occidente S A	Espanha
Sanlam Ltd	África do Sul	Mapfre S A	Espanha
Santam Ltd	África do Sul	Sampo Oyj	Finlândia
Helia Group Ltd	Austrália	AXA S A	França
Insurance Australia Group Ltd	Austrália	Scor SE	França
Medibank Private Ltd	Austrália	AIA Group Ltd	Hong Kong
NIB Holdings Ltd	Austrália	Asia Financial Holdings Ltd	Hong Kong
QBE Insurance Group Ltd	Austrália	China Taiping Insurance Holdings Co Ltd	Hong Kong
Suncorp Group Ltd	Austrália	Yunfeng Financial Group Ltd	Hong Kong
Uniq Insurance Group	Austria	Aegon Ltd	Holanda
Vienna Insurance Group Wiener Versicherung Gruppe AG	Áustria	FBD Holdings PLC	Irlanda
Ageas AS	Bélgica	Assicurazioni Generali SpA	Itália
Atlantic Insurance Company Public Ltd	Chipre	Unipol Gruppo SpA	Itália
Cosmos Insurance PCL	Chipre	UnipolSai Assicurazioni SpA	Itália
Minerva Insurance Company Public Ltd	Chipre	Powszechny Zaklad Ubezpieczen S A	Polônia

Fonte: Resultados da Pesquisa

3.2. Proceder Metodológico

Com o objetivo de cumprir o proceder metodológico, são abordados alguns pontos de discussão. Tendo em vista seu grau de discricionariedade, o normativo apresenta itens que dependem do julgamento do gestor. Entre eles, a definição da *Contractual Service Margin* e o ajuste pelo risco não financeiro. Dessa forma, cabe a observação da influência da discricionariedade na determinação dos valores registrados na conta de provisão de seguros.

Ademais, também é realizada a análise da conta de provisões ao longo dos anos nas seguradoras. Esse passo é exclusivo para a elucidação de um provável aumento das operações dessas entidades com o passar dos anos, reflexo da importância de tal segmento para o setor produtivo e para o mercado de ações globais. Depois, é apresentado o impacto de tal conta nos resultados dessas entidades.

Após a elucidação dos pontos acima retratados, cabe o questionamento acerca da quantificação dessas questões e para a observação do impacto das contas específicas do setor de seguros nos resultados das empresas. Para tal ambientação, será utilizada a abordagem de accruals específicos (Martinez, 2006; Dani et al., 2017; Marquardt & Wiedman, 2004). Assim,

serão comparados os valores obtidos antes, entre 2010 e 2022, e depois, o ano de 2023, da aplicação do IFRS 17.

Para a observação da conta de provisões, será utilizada a métrica desenvolvida por Martinez (2006) e de Dani et al. (2017), aliada a algumas variáveis aplicadas exclusivas do setor de seguros:

$$\text{Prov}_{it} = \delta_0 + \delta_1 \text{VLL}_{it} + \delta_2 \text{END}_{it} + \delta_3 \text{REC}_{it} + \delta_4 \text{ROA}_{it} + \delta_5 \text{ROE}_{it} + \delta_6 \text{P}_{it} + \delta_7 \text{IF}_{it} + u_{it}$$

Prov_{it} = provisão relacionada às reservas de seguros dividido pelo ativo total da entidade i no tempo t

VLL_{it} = variação do lucro líquido dividido pelo ativo total da entidade i no tempo t

END_{it} = endividamento (exigibilidade) dividido pelo ativo total da entidade i no tempo t

REC_{it} = receitas líquidas divididas pelo ativo total da entidade i no tempo t

ROA_{it} = lucro líquido dividido pelo ativo total da entidade i no tempo t

ROE_{it} = lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido da entidade i no tempo t

P_{it} = prêmios a serem recebidos divididos pelo ativo total da entidade i no tempo t

IF_{it} = variável *dummy* de aplicação do IFRS 17 da entidade i no tempo t

A utilização das variáveis citadas no modelo foi proposta em virtude de suas relações com a constituição da conta de provisões das seguradoras. Primeiramente, a utilização das variáveis de variação de lucro líquido da entidade (VLL) e endividamento (END) ocorre em razão da visão da entidade. A análise dessas contas pode ser de extremo impacto e relevância para a quantificação das contas de provisões pelos gestores (Martinez, 2006).

Martinez (2006) reflete acerca da importância dos índices de variação do lucro líquido e do endividamento para a constituição das despesas para provisões de devedores duvidosos. Segundo o autor, há uma relação diretamente proporcional entre o gerenciamento de resultados e a VLL. Assim, o sinal que antecede a VLL será positivo caso o gerenciamento de resultados seja empregado para influenciar a variabilidade. Nesse cenário, haverá um aumento da conta de despesas para provisões (Martinez, 2006).

Ao contrário do comportamento do VLL, o endividamento tenderá a apresentar uma relação inversamente proporcional em relação ao gerenciamento de resultados. Dessa forma, a conta de despesas para provisões será menor quando houver um aumento do endividamento, o que é refletido na presença do sinal negativo antecessor a essa variável (Martinez, 2006).

Outrossim, a inclusão da variável receitas líquidas (REC) ocorre em razão da possibilidade de gerenciamento de resultados através do reconhecimento dessas contas nos

registros contábeis. A fim de reduzir a variabilidade dos resultados, o gestor pode decidir por ações que reconheçam as receitas da entidade em momentos que lhe sejam convenientes (Martinez, 2006).

O Retorno sobre Ativos (ROA) corresponde ao lucro líquido dividido pelos ativos totais. Esse índice é comumente utilizado como um parâmetro para medição de desempenho da entidade. É esperado que entidades que apresentem um maior ROA possuem menores níveis de gerenciamento de resultados. Portanto, é verificada uma relação positiva na utilização dessa variável (Dani et al., 2017).

Assim como o ROA apresenta uma relação positiva em razão do gerenciamento de resultados, os retornos sobre o patrimônio líquido (ROE) apresentam o mesmo comportamento. Dessa forma, espera-se que empresas com maiores índices ROE tenham a tendência a utilizar com menos frequência a prática do gerenciamento contábil (Dani et al., 2017).

Para o presente estudo relacionado às seguradoras e à utilização do IFRS 17, propomos a inclusão de duas variáveis no modelo apresentado. Primeiramente, é proposta a utilização dos prêmios a serem recebidos, item presente no ativo da entidade, divididos pelos ativos totais. A estimação de prêmios é uma das bases do estabelecimento dos contratos de seguro. Por meio do estudo de atuários, é necessária a devida mensuração do risco para o estabelecimento de valores fidedignos (Kahane, 1979).

A contabilização de prêmios é divulgada por meio de relatórios atuariais e pelos relatórios contábeis. Os valores apresentados por esses dois instrumentos podem ser divergentes e agregar valores distintos aos tomadores de decisão. Em razão da atividade fim das seguradoras, a conta de prêmios a serem recebidos apresenta alto grau de relevância no ativo dessas entidades (Zimmermann et al., 2015). Para o estudo, foram considerados os valores dos recebíveis totais para o estabelecimento dessa variável.

Ademais, é incluída no modelo a variável *dummy* relacionada à aplicação do normativo na entidade, representada como IF_{it} . Essa variável é utilizada com o objetivo de monitorar as alterações relevantes do modelo quando é empregado o IFRS 17. Assim, nos anos em que a aplicação da norma é devida (2023), é conferido o valor 1, enquanto o valor 0 é imposto quando não há sua utilização.

Após a aplicação do modelo de gerenciamento de resultados, é proposta a aplicação de um modelo de *value relevance*. Essa etapa surge como uma forma de analisar mais detalhadamente a qualidade dos resultados contábeis disponibilizados pelas seguradoras. Para tal etapa, é utilizado o modelo de Lang, Raedy e Yetman (2006):

$$VM_{it} = \delta_0 + \delta_1 PL_{it} + \delta_2 LL_{it} + \delta_3 P_{it} + \delta_4 IF_{it} + u_{it}$$

VM_{it} = valor de mercado da entidade i no tempo t, considerado como o EBITDA

PL_{it} = patrimônio líquido da entidade i no tempo t

LL_{it} = lucro líquido da entidade i no tempo t

P_{it} = prêmios a serem recebidos divididos pelo ativo total da entidade i no tempo t

IF_{it} = variável *dummy* de aplicação do IFRS 17 da entidade i no tempo t

Para a utilização de tal modelo, as variáveis são escalonadas pelo ativo total das entidades. Além disso, nessa equação também estão incluídas as variáveis também somadas ao modelo de gerenciamento de resultados, que são as relacionadas aos prêmios recebíveis e à *dummy* de ano de aplicação do IFRS 17.

O modelo de *accruals* a ser utilizado para a observação do gerenciamento de resultados é derivado do desenvolvido por Martinez (2006) e de Dani et al. (2017). Foi incluída uma variável de interação entre VLL (variação do lucro líquido) e IF (*dummy* de ano de aplicação do IFRS 17):

$$DespProv_{it} = \delta_0 + \delta_1 END_{it} + \delta_2 REC_{it} + \delta_3 ROA_{it} + \delta_4 ROE_{it} + \delta_5 P_{it} + \delta_6 IF_{it} \cdot VLL_{it} + u_{it}$$

$DespProv_{it}$ = despesas de provisão relacionadas às reservas de seguros divididas pelo ativo total da entidade i no tempo t

END_{it} = endividamento (exigibilidade) dividido pelo ativo total da entidade i no tempo t

REC_{it} = receitas líquidas divididas pelo ativo total da entidade i no tempo t

ROA_{it} = lucro líquido dividido pelo ativo total da entidade i no tempo t

ROE_{it} = lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido da entidade i no tempo t

P_{it} = prêmios a serem recebidos divididos pelo ativo total da entidade i no tempo t

$IF_{it} \cdot VLL_{it}$ = variável de interação entre a variação do lucro líquido dividido pelo ativo total da entidade i no tempo t e a variável *dummy* de aplicação do IFRS 17 da entidade i no tempo t

4. Análise de Resultados

A fim de alcançar o objetivo do estudo, que é verificar a melhoria da qualidade das informações contábeis das empresas seguradoras em razão da aplicação do IFRS 17, foram realizados alguns procedimentos de análise. Primeiramente, são analisadas as contas de provisões das empresas da amostra. Esse procedimento conta com uma avaliação de gráficos de crescimento e proporção e, assim, são cumpridos alguns dos objetivos específicos do trabalho.

Após essa etapa, foi aplicado um modelo de detecção de gerenciamento de resultados, que leva em consideração as contas específicas dessas entidades. Essa situação realça a relevância do novo normativo para a constituição desses valores. Para tal análise, foi aplicada a abordagem dos accruals específicos.

Para calcular as regressões, foram utilizadas as ferramentas de inteligência artificial presentes no Chat GPT para o cálculo do modelo econométrico. Com o objetivo de confirmar e garantir maior confiança, os mesmos dados foram utilizados para calcular as regressões na plataforma EViews. Essa forma de procedimento demonstrou a similaridade das informações apresentadas entre as duas plataformas. Contudo, a fim de sintetizar as informações apresentadas, foram apresentados somente os resultados coletados da plataforma EViews.

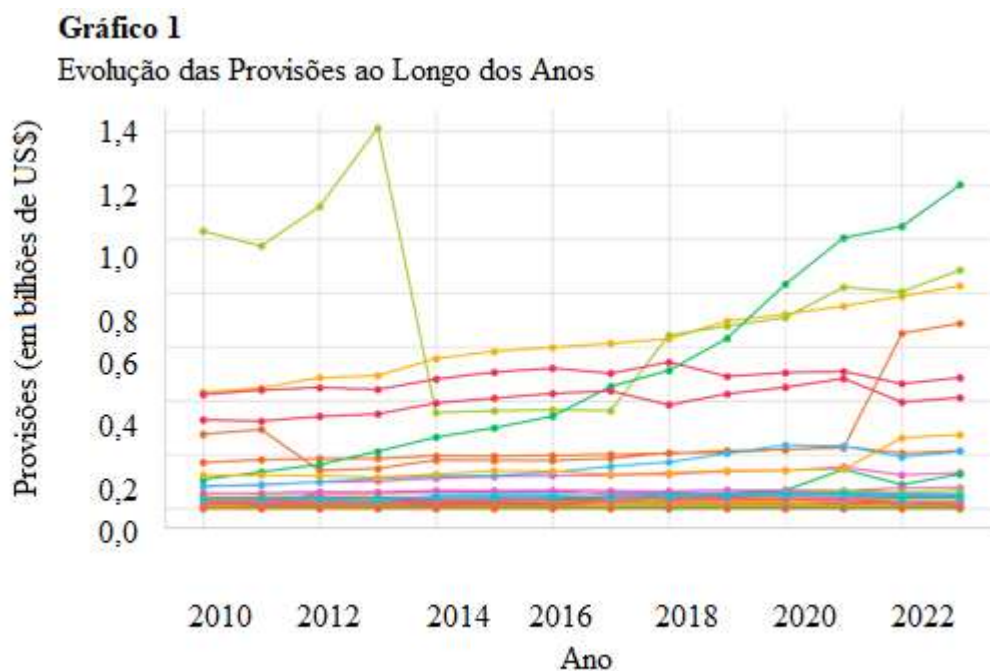
Por último, a partir dos resultados apresentados nos gráficos e nos testes econométricos realizados, é expressa uma parte relacionada à discricionariedade da decisão dos gestores. Em razão da aplicação do IFRS 17, essa discussão ainda é relevante para o que foi expresso no trabalho, uma vez que o normativo apresenta alta carga discricionária.

4.1. Acompanhamento da Conta de Provisões

Como visto anteriormente, o segmento dos seguros apresenta contas específicas que produzem grande impacto em suas demonstrações financeiras. O IFRS 17 apresenta procedimentos orientadores para as suas constituições. Uma delas, é a conta de provisões, item estudado primordialmente nesse estudo.

Assim sendo, torna-se necessária a evidenciação da evolução da magnitude dessa conta para as entidades estudadas neste trabalho. Esse procedimento é primordial para a contextualização da crescente influência do setor analisado para as bolsas de valores internacionais e para a economia global.

Primeiramente, é apresentado um gráfico de evolução da conta de provisões das empresas constantes nos dados. Esse gráfico não leva em consideração o impacto da inflação, somente os valores nominais ao longo dos anos de 2010 a 2023:



Fonte: Resultados do estudo

O gráfico foi projetado para apresentar o eixo x como os anos da amostra e o eixo y como o valor das provisões em milhões de US\$. Cada linha do gráfico representa uma das 46 entidades da amostra coletada e o valor das provisões utilizadas corresponde ao valor demonstrado no balanço patrimonial da empresa.

A partir da observação do gráfico, é constatado que a maioria das empresas obteve um singelo aumento nominal de sua conta de provisões ao longo dos anos. Algumas empresas apresentaram aumentos mais significativos ao decorrer do período coletado. São elas, em ordem decrescente:

1. China Taiping Insurance Holdings, de Hong Kong
2. Old Mutual, da África do Sul
3. Allianz, da Alemanha
4. Sanlam, da África do Sul
5. AXA, da França
6. Assicurazioni Generali, da Itália
7. Aegon, da Holanda
8. Muenchener Rueckversicherungs-Gesellschaft, da Alemanha

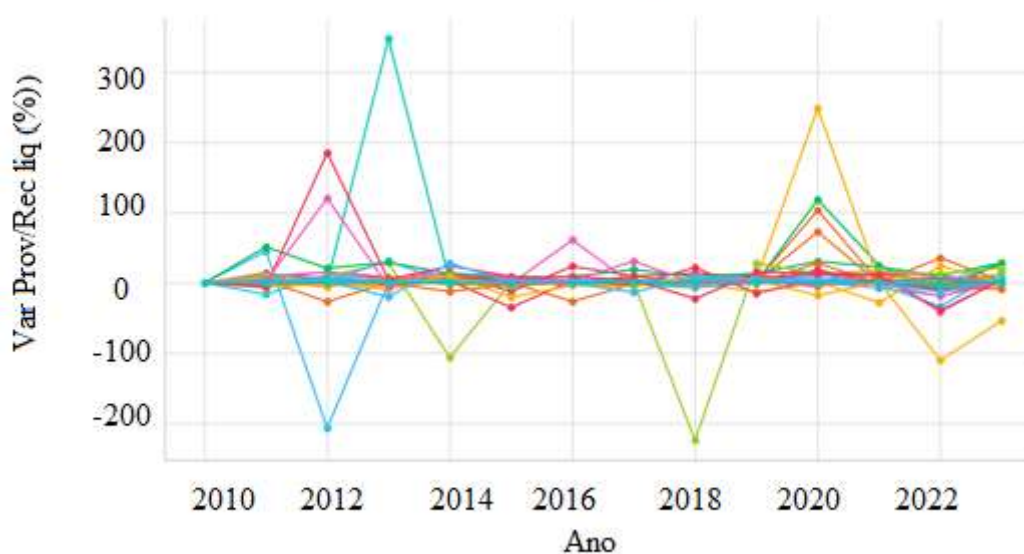
9. AIA Group, de Hong Kong

10. Talanx, da Alemanha

A fim de dar prosseguimento à análise inicial, foi calculada a variação das provisões em relação à receita líquida das entidades seguradoras ao longo dos anos. O gráfico é demonstrado abaixo:

Gráfico 2

Evolução da Variação das Provisões/Receita Líquida por Empresa



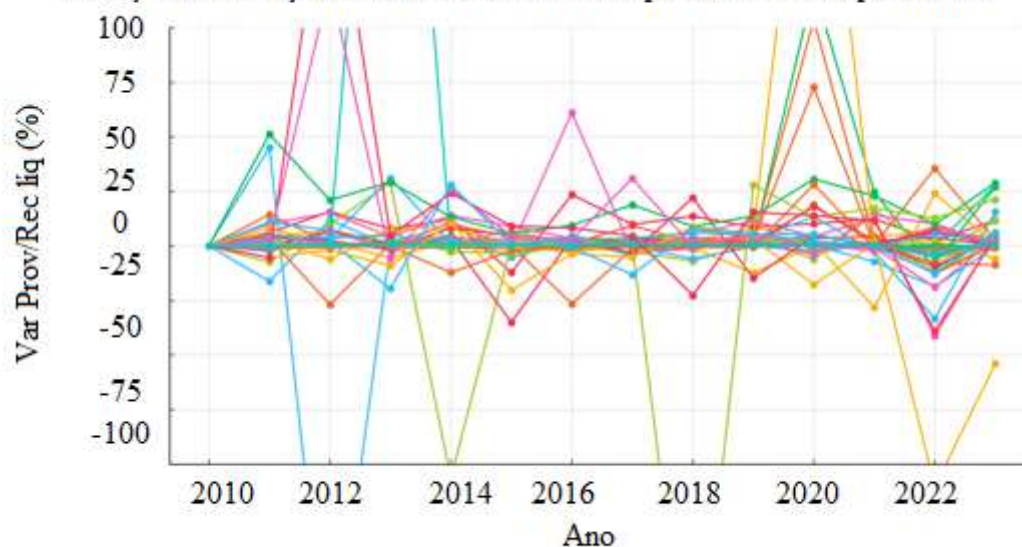
Fonte: Resultados do estudo

Para a elaboração de tal gráfico, foi realizado o cálculo de diferença entre o ano x e o ano $x-1$. Assim, não estão listada com valores distintos de 0 (zero) os registrados no ano de 2010, visto que ele é o primeiro da amostra. Após esse primeiro procedimento, foram divididos os valores calculados pela receita líquida do ano x para avaliar a proporção da constituição das contas de provisão em relação ao que foi recebido pela entidade.

Apesar da presença de alguns *outliers*, especialmente nos anos de 2012, 2013, 2018 e 2020, é observada uma tendência das empresas a permanecer entre os pontos -50 e 50. Dessa forma, foi realizada uma aproximação do gráfico para melhor compreensão dos valores apresentados:

Gráfico 3

Evolução da Variação das Provisões/Receita Líquida de Forma Aproximada



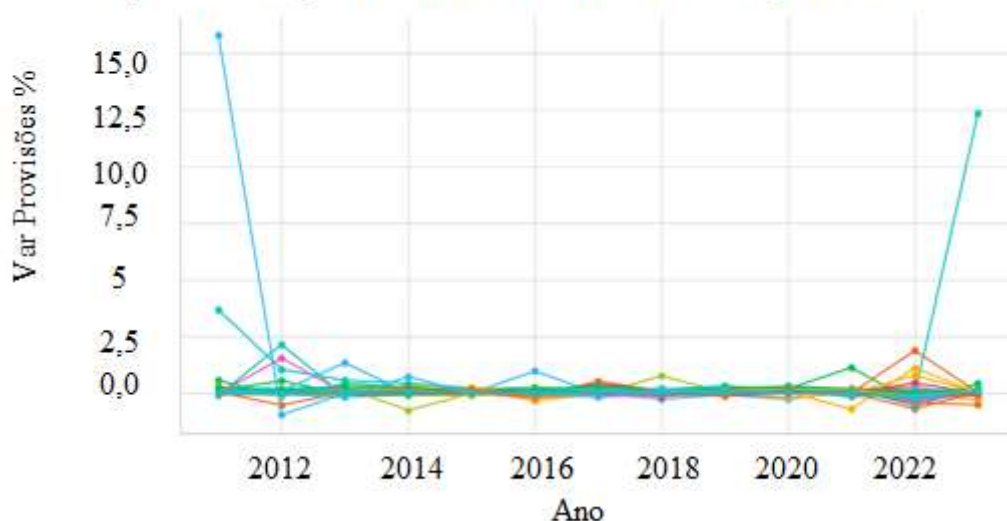
Fonte: Resultados do estudo

Ao observar o gráfico acima, é possível observar que a maioria das proporções entre a variação das provisões e a receita líquida permaneceu entre -25 e 25. Esses valores são significativos em relação à produção da empresa, revelando que a maioria das entidades registra provisões com valores muito acima do que é produzido. De certa forma, essa movimentação pode gerar certa apreensão aos *stakeholders*, uma vez que pode prejudicar a saúde financeira da seguradora em um cenário imprevisto de grandes desastres naturais ou acidentes.

Para finalizar a análise de gráficos, foi realizada uma análise da evolução das variações percentuais das provisões ao longo dos anos. O gráfico gerado com essas informações encontra-se abaixo:

Gráfico 4

Evolução das Variações Percentuais das Provisões ao Longo dos Anos



Para o levantamento das informações acima apresentadas, foi realizado o cálculo de diferença entre o ano x e o ano $x-1$ e a sua seguinte divisão pelo ano $x-1$. Assim, foram gerados valores percentuais. As informações disponibilizadas no gráfico refletem, majoritariamente, que as variações entre os anos são menores que 2,5%. Esse valor revela uma constância na constituição dessa conta ao longo do período estudado.

A avaliação dos gráficos apresentados propicia um melhor entendimento da conta de provisões. Primeiramente, é notório o crescimento dessa conta no passar dos anos da amostra. Esse fato revela a significância da conta para o mercado de seguros. Os seus expressivos valores também revelam a magnitude do setor de seguros para a economia.

Ao ser comparada com a receita líquida das entidades, a variação da constituição de provisões também apresenta alta expressividade monetária. Tendo em vista seus resultados variando em 25 vezes a receita líquida da entidade, é possível inferir que haja um descompasso em relação ao *timing* de constituição de tal passivo. Esse fato, mesmo sendo fruto de análises de profissionais para sua constituição, pode ser nocivo à entidade caso haja um grande movimento de pagamento de sinistros. Essa situação pode ser verificada, por exemplo, em tragédias provenientes de grandes impactos ambientais.

4.2. Aplicação do Modelo do Acompanhamento das Provisões

A partir do levantamento dos dados do Refinitiv para as empresas seguradoras, foram coletadas informações de 59 entidades da União Europeia, África do Sul, Austrália e Hong Kong entre o período de 2010 a 2023 (IFRS, 2018). Entretanto, em razão da não disponibilidade da totalidade de dados em alguns anos da amostra, principalmente em razão de inatividade de operações, a amostra foi reduzida para 46 empresas.

Ademais, é relevante elucidar a aplicação da variável *dummy* no estudo. Em todos os períodos anteriores a 2023, ela foi considerada como 0 (zero). Em virtude do ano devido para o início da utilização do IFRS 17, ela foi colocada como 1 (um) para todas as entidades no ano de 2023. Essa aplicação ressalta o destaque dado ao ano em questão pelo estudo. Os dados foram winsorizados a 1% para excluir os *outliers*. Entretanto, os resultados apresentados com os dados sem essa técnica apresentaram valores semelhantes, que são apresentados nos anexos deste estudo.

Para completar a compreensão do estudo, o objetivo principal do estudo é refletido nas seguintes hipóteses:

- Hipótese nula (H0): a qualidade das informações contábeis disponibilizadas pelas seguradoras não é alterada pela aplicação do IFRS 17;
- Hipótese alternativa (H1): a qualidade das informações contábeis disponibilizadas pelas seguradoras é alterada pela aplicação do IFRS 17.

A partir das considerações explicitadas anteriormente, foi possível dar prosseguimento ao estudo. Primeiramente, a regressão apresentada pelo modelo proposto foi calculada segundo o método dos mínimos quadrados, a fim de encontrar o melhor ajuste para a fórmula. Os resultados são descritos abaixo:

Tabela 1
Resultados Mínimos Quadrados

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística T	Probabilidade
C	-0,083816	0,05238	-1,60016	0,1101
VLL	-0,001239	0,00263	-0,47113	0,6377
END	0,740622	0,061814	11,98147	0
REC	-2,006918	0,319066	-6,28998	0
ROA	3,552855	0,532117	6,67683	0
ROE	-0,409326	0,092075	-4,44557	0
P	0,708796	0,103948	6,81874	0
IF	0,105347	0,030518	3,45192	0,0006
R-squared	0,308648	Mean dependent var	0,517795	
Adjusted R-squared	0,301039	S.D. dependent var	0,23569	
S.E. of regression	0,197046	Akaike info criterion	-0,398418	
Sum squared resid	24,6940	Schwarz criterion	-0,342918	
Log likelihood	136,2905	Hannan-Quinn criter.	-0,376882	
F-statistic	40,5623	Durbin-Watson stat	0,27135	
Prob(F-statistic)	0,0000			

Fonte: Resultados da Pesquisa

Os resultados segundo o método dos mínimos quadrados revelam que o modelo é estatisticamente significativo, devido à estatística F de 0. O valor do R^2 apresenta uma relação de 30,86% de explicação da constante Prov (provisões) em relação às demais variáveis. Esse valor decai um pouco para 30,10% quando realizado pelo R^2 ajustado. A estatística de Durbin-Watson apresenta um valor de 0,27, que pode ser justificado por uma forte autocorrelação positiva entre as variáveis.

Ao observar-se os coeficientes das variáveis, é verificado que a variável ROA (retorno sobre ativos) tem a maior relação positiva com a variável dependente. Cabe ressaltar também a relação da variável dependente com os índices de endividamento e com os prêmios recebíveis. Uma vez que as empresas são do ramo de seguros, essa relação pode estar relacionada com a própria movimentação de negócios das entidades

Por outro lado, a variável REC, que diz respeito à receita líquida, possui uma relação inversa com a variável dependente de provisões. Essa situação pode ser fruto da atividade empresarial e sua contabilização, que realiza a diminuição do ativo em detrimento da constituição da conta de passivo. VLL e ROE também apresentam essa relação inversa com as provisões.

Além disso, a maioria das variáveis apresentam probabilidade menor que 0,05, que garante a significância de tais itens para o modelo. Entretanto, a variável VLL (variação sobre líquido), com 0,6377 de probabilidade, apresenta um acentuado valor de insignificância para a explicação da variável dependente analisada pelo conjunto de dados do estudo.

A fim de dar prosseguimento no estudo e após a apresentação do método dos mínimos quadrados, foi aplicado o modelo segundo os efeitos aleatórios. Essa atuação teve por objetivo alcançar a melhoria dos valores apresentados. Assim, foram verificados os seguintes resultados:

Tabela 2
Resultados Efeitos Aleatórios

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística T	Probabilidade
Constante	-0,068151	0,056302	-1,210457	0,2266
VLL	-0,000456	0,001343	-0,339762	0,7341
END	0,693103	0,062847	11,028510	0
REC	0,314974	0,24557	1,282625	0,2001
ROA	0,587308	0,370285	1,586096	0,1132
ROE	-0,020226	0,054842	-0,368802	0,7124
P	0,173686	0,08736	1,988178	0,0472
IF	0,069998	0,015469	4,525007	0

Especificação dos efeitos

	Desvio Padrão	Rho
Cross-section random	0,170065	0,7514
Idiosyncratic random	0,097821	0,2486

Estatísticas Ponderadas

R-squared	0,198012	Mean dependent var	0,078675
Adjusted R-squared	0,189185	S.D. dependent var	0,109663
S.E. of regression	0,098746	Sum squared resid	6,201508
F-statistic	22,4327	Durbin-Watson stat	0,669281
Prob(F-statistic)	0		

Estatísticas Não Ponderadas

R-squared	0,18745	Mean dependent var	0,517795
Sum squared resid	29,02298	Durbin-Watson stat	0,143009

Fonte: Resultados da Pesquisa

A partir dos resultados apresentados, é possível verificar que o modelo é estatisticamente significativo, em razão da estatística F (p-value) corresponder a 0 (zero). O R^2 explicita que o modelo explica em 19,80% o comportamento da variável dependente, ou seja

das provisões de seguros. Esse valor cai um pouco para 18,91% no R^2 ajustado. A estatística de Durbin-Watson revela um valor de 0,14, que pode estar atrelado a uma autocorrelação positiva nos resíduos dos resultados.

Ao aplicar o modelo de efeitos aleatórios, é observado que os valores dos coeficientes diminuíram em relação ao modelo anterior. Aqui, cabe destaque à variável END (endividamento), que é a que apresenta maior relação positiva com a variável dependente Prov (provisões). As variáveis relacionadas com receita líquida (REC), retorno sobre ativos (ROA), a *dummy* (IF) e com os prêmios recebíveis (P) também tiveram relação positiva com Prov (provisões).

Ademais, é notório o aumento da probabilidade de algumas variáveis para o modelo, reflexo da perda de significância de tais para o modelo. Em especial, é importante ressaltar a elevada probabilidade de ROE (retorno sobre patrimônio líquido), 0,71, de VLL (variação do lucro líquido), de 0,73, e de REC (receitas líquidas), de 0,2.

Após a elucidação de tais resultados segundo os efeitos aleatórios, foi realizado o teste de Hausman para verificar se o modelo se aplica melhor a efeitos fixos ou aleatórios. Assim, foram encontrados tais valores:

Tabela 3
Resultados Teste de Hausman

Test cross-section random effects

Test Summary	Chi-Sq. Statistic	Chi-Sq. d.f.	Prob.
Cross-section random	18,089811	7	0,0116

Cross-section random effects test comparisons:

Variável	Fixos	Aleatórios	Var (Dif.)	Probabilidade
VLL	-0,000407	-0,000456	0	0,4044
END	0,691343	0,693103	0,000516	0,9382
REC	0,471445	0,314974	0,002628	0,0023
ROA	0,414201	0,587308	0,003365	0,0028
ROE	0,00101	-0,020226	0,00004	0,0008
P	0,132511	0,173686	0,00041	0,0419
IF	0,067396	0,069998	0,000001	0,0018

Cross-section random effects test equation

Dependent Variable: PROV_AT

Method: Panel Least Squares

Date: 02/06/25 Time: 17:00

Sample: 2010 2023

Periods included: 14

Cross-sections included: 46

Total panel (balanced) observations: 644

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística T	Probabilidade
C	-0,068019	0,053243	-1,27751	0,2019
VLL	-0,000407	0,001345	-0,302679	0,7622
ROE	0,00101	0,055203	0,018296	0,9854
ROA	0,414201	0,374801	1,105121	0,2696
P	0,132511	0,089673	1,47771	0,14
REC	0,471445	0,250863	1,87929	0,0607
IF	0,067396	0,015491	4,35054	0
END	0,691343	0,066823	10,34590	0

Effects Specification

Cross-section fixed (dummy variables)

R-squared	0,841672	Mean dependent var	0,517795
Adjusted R-squ	0,827741	S.D. dependent var	0,23569
S.E. of regressio	0,097821	Akaike info criterion	-1,73265
Sum squared res	5,6552	Schwarz criterion	-1,36496
Log likelihood	610,9121	Hannan-Quinn criter.	-1,58997
F-statistic	60,4184	Durbin-Watson stat	0,734833
Prob(F-statistic)	0,0000		

Fonte: Resultados da Pesquisa

O teste de Hausman elucida a melhor utilização dos modelos previstos: de efeitos aleatórios ou de efeitos fixos. Sua hipótese nula corresponde à alta similaridade entre os estimadores de ambos modelos. Uma rejeição da hipótese nula ocorre em razão, especialmente, de uma alta correlação entre os regressores da equação utilizada quando feita por efeitos aleatórios (Gujarati, 2009).

Dessa forma, o teste apresenta como hipótese nula a aplicação do modelo de efeitos aleatórios como a mais apropriada e como hipótese alternativa a aplicação do modelo de fixos como a mais adequada. Ao observarmos o p-valor do teste aplicado aos dados presentes, é possível confirmar que a hipótese nula é rejeitada, uma vez que seu valor é menor que 0,05. Dessa forma, é melhor a utilização do modelo de efeitos fixos para a explicação do modelo.

Em virtude dos resultados do teste de Hausman, foi aplicado o modelo de efeitos fixos nos dados do estudo:

Tabela 4
Resultados Efeitos Fixos

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística T	Probabilidade
C	-0,068019	0,053243	-1	0,2019
VLL	-0,000407	0,001345	-0,302679	0,7622
END	0,691343	0,066823	10,34590	0
REC	0,471445	0,250863	1,87929	0,0607
ROA	0,414201	0,374801	1,105121	0,2696
ROE	0,00101	0,055203	0,018296	0,9854
P	0,132511	0,089673	1,47771	0,14
IF	0,067396	0,015491	4,35054	0

Effects Specification

Cross-section fixed (dummy variables)

R-squared	0,841672	Mean dependent var	0,517795
Adjusted R-squared	0,827741	S.D. dependent var	0,23569
S.E. of regression	0,097821	Akaike info criterion	-1,73265
Sum squared resid	5,6552	Schwarz criterion	-1,36496
Log likelihood	610,9121	Hannan-Quinn criter.	-1,58997
F-statistic	60,4184	Durbin-Watson stat	0,734833
Prob(F-statistic)	0,0000		

Fonte: Resultados da Pesquisa

Tendo em vista os resultados segundo a aplicação dos efeitos fixos, é possível verificar que o ajuste ao modelo foi mais eficaz. O R^2 revela que o modelo explica em 84,16% o comportamento da variável dependente, o R^2 ajustado apresenta um valor ligeiramente menor de 82,77%. A estatística F também revela a significância estatística do modelo, uma vez que corresponde a 0.

A observação dos coeficientes resultantes elucida as variáveis com maiores impactos na variável dependente Prov (provisões). O mais significativo para o modelo é o índice relacionado ao endividamento (END), com influência de 0,69 sobre a variável dependente. Após tal valor, há destaque para a variável de receitas líquidas (REC) e, novamente, a de retorno sobre ativos (ROA).

A partir das probabilidades dos coeficientes, também é possível avaliar a relevância de cada componente para o modelo. Uma vez que suas probabilidades são menores que 0,05, é correto afirmar que as variáveis relacionadas ao endividamento, às receitas líquidas, aos prêmios recebíveis e à variável dummy de ano de aplicação do IFRS 17 são relevantes. Entretanto, o modelo apresenta alguns componentes que não apresentam significância. Entre eles, há o ROE com probabilidade de 0,98, a variação sobre lucro líquido com probabilidade de 0,76 e o ROA com probabilidade de 0,27.

A partir dos resultados da aplicação do modelo segundo os efeitos fixos e aleatórios, tornou-se necessária a elucidação da correlação entre as variáveis para auxiliar a melhorar o modelo previsto. Assim, os valores encontrados são os seguintes:

Tabela 5
Resultados Correlação

	Prov	END	IF	REC	P	ROA	ROE	VLL
Prov	1							
END	0,41786	1						
IF	0,06181	-0,02479	1					
REC	-0,29062	-0,42570	0,05098	1				
P	0,22809	-0,01883	-0,14283	0,01520	1			
ROA	-0,20634	-0,54445	0,03911	0,79264	0,03644	1		
ROE	-0,13428	-0,06857	0,04253	0,52103	-0,05776	0,6404669	1	
VLL	-0,02249	0,03774	-0,01735	0,01036	-0,05114	0,02630	0,10179	1

Fonte: Resultados da Pesquisa

A avaliação da correlação tem por objetivo a análise do grau de associação linear entre duas variáveis em um modelo estatístico. Tendo em vista a percepção de que valores entre 0 e 0,29 podem ser considerados com fraca correlação, entre 0,3 e 0,49 com moderada correlação e entre 0,5 e 1 com alta correlação é possível avaliar os resultados apresentados pelo teste (Gujarati, 2009; Cohen, 1998).

Todas as relações das variáveis P (prêmios recebíveis) e IF (variável *dummy* de ano de aplicação do IFRS 17) apresentam baixíssima correlação com as demais. Apesar disso, as

demais apresentaram algum nível de correlação mais intenso com as outras. O cálculo da END (endividamento) revela um valor de correlação de -0,42 com a variável REC (receitas líquidas).

Além disso, a variável ROA (retorno sobre ativos) apresenta uma correlação de 0,79 com REC (receitas líquidas). A mensuração do ROA (retorno sobre ativos) foi a variável com maiores correlações do estudo. ROA revela uma correlação negativa com o endividamento de -0,54, uma positiva elevada de 0,79 com REC (receitas líquidas) e uma positiva moderada com ROE (retorno sobre patrimônio líquido) de 0,64.

Tendo em vista os valores encontrados nos testes realizados até essa etapa, tornou-se oportuna uma remodelagem das variáveis para prosseguimento da pesquisa. Assim, em razão das significâncias apresentadas no modelo de efeitos fixos e dos resultados do teste de correlação, foi decidida a exclusão das variáveis END, REC, ROA para uma melhor adequação da fórmula utilizada. Dessa forma, o novo modelo empregado foi o seguinte:

$$\text{Prov}_{it} = \delta_0 + \delta_1 \text{VLL}_{it} + \delta_2 \text{ROE}_{it} + \delta_3 \text{P}_{it} + \delta_4 \text{IF}_{it} + u_{it}$$

Prov_{it} = provisão relacionada às reservas de seguros da entidade i no tempo t

VLL_{it} = variação do lucro líquido da entidade i no tempo t

ROE_{it} = lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido da entidade i no tempo t

P_{it} = prêmios a serem recebidos divididos pelo ativo total da entidade i no tempo t

IF_{it} = variável *dummy* de aplicação do IFRS 17 da entidade i no tempo t

Após a aplicação do efeito de efeitos fixos sobre o modelo ajustado, os seguintes resultados foram encontrados:

Tabela 6
Resultados Efeitos Fixos- Modelo Ajustado

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística T	Probabilidade
C	0,48863	0,008442	57,87967	0
IF	0,066263	0,016895	3,92202	0,0001
P	0,274158	0,096485	2,84147	0,0046
ROE	0,089662	0,044441	2,01756	0,0441
VLL	-4.13E-05	0,001464	-0,02819	0,9775

Effects Specification

Cross-section fixed (dummy variables)

R-squared	0,809751	Mean dependent var	0,517795
Adjusted R-squared	0,794057	S.D. dependent var	0,23569
S.E. of regression	0,106958	Akaike info criterion	-1,558297
Sum squared resid	6,79539	Schwarz criterion	-1,211426
Log likelihood	551,77170	Hannan-Quinn criter.	-1,423698
F-statistic	51,59632	Durbin-Watson stat	0,666478
Prob(F-statistic)	0,00000		

Fonte: Resultados da Pesquisa

A partir da observação da tabela, é verificado que o R^2 continua elevado similarmente ao do modelo anterior, explicando em 80,97% o impacto das variáveis independentes sobre a dependente. O R^2 ajustado também apresenta um valor semelhante ao anterior de 79,40%. Uma vez que tais índices se mantêm quase inalterados, esses valores ratificam o ajuste e a exclusão das variáveis anteriormente presentes, uma vez que não tinham significância no modelo. Além disso, a probabilidade das variáveis se manteve abaixo de 0,05, com exceção da VLL. Esse fato confirma a importância de tais variáveis no modelo e na explicação da variável dependente.

Além disso, cabe ressaltar o impacto das variáveis independentes mantidas no modelo refeito para a variável dependente. A variável independente que mais tem influência sobre a variável dependente (Prov) é P (prêmios recebíveis), uma vez que a constituição de provisões pode estar relacionada ao registro de prêmios a serem recebíveis. Essa variável é seguida por ROE (retorno sobre patrimônio líquido) e IF (a variável *dummy* de identificação do ano de aplicação do IFRS 17), no que diz respeito à explicação de Prov.

Entretanto, a estatística de Durbin-Watson ainda apresenta um valor consideravelmente baixo, de 0,66. Essa situação revela uma autocorrelação positiva entre os resíduos da regressão (Gujarati, 2009). Assim, o modelo foi refeito com a aplicação de um modelo autorregressivo AR(1):

Tabela 7
Resultados Correção Autocorrelação

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística T	Probabilidade
C	0,500545	0,012518	39,98467	0
IF	0,03234	0,012331	2,62274	0,009
P	0,343062	0,111351	3,08090	0,0022
ROE	0,044652	0,031013	1,43981	0,1505
VLL	-0,000427	0,000856	-0,49819	0,6185
AR(1)	0,693521	0,033258	20,85289	0

Effects Specification

Cross-section fixed (dummy variables)

R-squared	0,896584	Mean dependent var	0,517951
Adjusted R-squared	0,887131	S.D. dependent var	0,23537
S.E. of regression	0,079075	Akaike info criterion	-2,155412
Sum squared resid	3,42032	Schwarz criterion	-1,780708
Log likelihood	695,46810	Hannan-Quinn criter.	-2,009525
F-statistic	94,84611	Durbin-Watson stat	2,029638
Prob(F-statistic)	0,00000		

Fonte: Resultados da Pesquisa

Ao realizar a interpretação dos novos resultados, é possível observar que a probabilidade de algumas variáveis se manteve abaixo de 0,05, apresentando um alto grau de significância no modelo. Contudo, a variável VLL, relacionada à variação de lucro líquido, apresentou uma probabilidade ligeiramente mais elevada de 0,62, o que pode ser resultado de uma menor relevância para o novo modelo.

Outrossim, o novo R^2 revela um melhor ajuste do modelo para explicação da variável dependente de 89,65%. O R^2 ajustado é ligeiramente menor, com um valor de 88,71%. A estatística de Durbin-Watson aumentou significativamente em relação ao cálculo anterior, chegando a 2,03. Esse novo valor propõe um modelo em que não há evidência de autocorrelação, ao contrário do anterior.

Finalmente, ao avaliar os resultados obtidos pelos testes apresentados, é possível realizar a análise das hipóteses. Em razão da constante permanência do p-value em valores próximos a 0 (zero), a hipótese nula pode ser rejeitada. Isso intensifica o entendimento de que a aplicação do IFRS 17 tem um impacto na qualidade das informações contábeis apresentadas pelas seguradoras. Esse fato pode significar que existe um impacto das contas utilizadas como variáveis na constituição das provisões.

Ademais, o constante aumento do coeficiente de determinação (R^2) ao longo das melhorias do modelo confirma seu adequado ajuste. Isso ocorre em razão de sua explicação acerca da variabilidade dos dados. O teste de significância global (estatística F) constantemente em 0 (zero) é reflexo da real influência das variáveis independentes sobre a variável dependente.

4.3. Aplicação do Modelo de *Value Relevance*

Após a aplicação do modelo de gerenciamento de resultados, foi aplicado o modelo de *value relevance*. Na equação, foram incluídas as mesmas variáveis agregadas ao modelo anterior: a relacionada a prêmios recebíveis e a referente à *dummy* de ano de aplicação do IFRS 17. Para a aplicação desse modelo, não foi possível realizar a winsorização, devido à quantidade menor das variáveis aplicadas. Primeiramente, os resultados relacionados à abordagem dos mínimos quadrados ocorreram de tal forma:

Tabela 8
Modelo *Value Relevance* : Resultados Mínimos Quadrados

Variável	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística	Probabilidade
VM	0,016019	0,002624	6,1049	0,0000
Patrimônio Líquido	0,038331	0,00923	4,1527	0,0000
Lucro Líquido	0,584519	0,032534	17,9663	0,0000
Prêmios	-0,00853	0,016867	-0,5057	0,6132
IF	0,003819	0,005961	0,64062	0,522
R-squared	0,372967	Mean dependent var		0,036767
Adjusted R-squared	0,369628	S.D. dependent var		0,053671
S.E. of regression	0,042613	Akaike info criterion		-3,46674
Sum squared resid	1,364	Schwarz criterion		-3,43614
Log likelihood	1.315,429	Hannan-Quinn criter.		-3,45495
F-statistic	111,676	Durbin-Watson stat		0,98497
Prob(F-statistic)	0,000			

Fonte: Resultados da Pesquisa

A partir dos resultados observados, é possível verificar que o modelo é estatisticamente significativo, em razão da estatística F ser igual a 0. O valor do R^2 revela uma relação de 37,3% de explicação da constante Valor de Mercado (VM) em relação às demais variáveis. Para estabelecer o valor de tal variável, foi utilizado o valor do EBITDA da entidade no ano proposto. Esse valor é ligeiramente menor, 36,96%, quando observado o R^2 ajustado. A estatística de

Durbin-Watson apresenta um valor de 0,98, que pode ocorrer em razão de uma autocorrelação positiva entre as variáveis.

A verificação dos coeficientes das variáveis proporciona uma análise interessante do modelo proposto. A variável que mais possui uma relação positiva com a variável dependente é o Lucro Líquido. Uma vez utilizado o EBITDA para determinar o valor de mercado da entidade, tal relação pode ocorrer em razão da similaridade de formação de tais valores, visto que ambos se encontram na demonstração de resultados do exercício das empresas do estudo.

As demais variáveis não apresentaram relações muito fortes com a variável. Entretanto, cabe o destaque à variável independente condizente com os prêmios recebíveis, que apresentou uma relação inversa com o valor de mercado. Essa situação é oposta às demais variáveis.

As probabilidades das variáveis revelam que a maioria delas apresentam significância para o modelo. Entretanto, os valores relacionados aos prêmios recebíveis, com 0,61 de probabilidade, e a *dummy* do ano de aplicação do normativo, com 0,52, são insignificantes para o modelo nas condições atuais, uma vez que são maiores que 0,05.

A fim de dar prosseguimento no estudo e após a apresentação do método dos mínimos quadrados, foi aplicado o modelo segundo os efeitos aleatórios. Esse movimento busca alcançar a melhoria dos valores apresentados. Assim, foram verificados os seguintes resultados:

Tabela 9
Modelo *Value Relevance* : Resultados Efeitos Aleatórios

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística T	Probabilidade
VM	0,024463	0,004448	5,4994	0,0000
Patrimônio Líquido	0,019828	0,011766	1,6852	0,0924
Lucro Líquido	0,441648	0,028345	15,5812	0,0000
Prêmios	-0,024157	0,020954	-1,1528	0,2493
IF	0,003196	0,004685	0,682144	0,4954

Effects Specification			
		S.D.	Rho
Cross-section random		0,023084	0,3276
Idiosyncratic random		0,03307	0,6724
R-squared	0,255959	Mean dependent var	0,013564
Adjusted R-squared	0,251997	S.D. dependent var	0,039044
S.E. of regression	0,03371	Sum squared resid	0,853433
F-statistic	64,5884	Durbin-Watson stat	1,3096
Prob(F-statistic)	0,0000		

Fonte: Resultados da Pesquisa

A análise dos resultados revela que o modelo segundo a aplicação pelos efeitos aleatórios é estatisticamente significativo, em razão da estatística F (p-value) corresponder a 0 (zero). O R^2 explicita que o modelo explica em 25,59% o comportamento da variável dependente, que é referente ao valor de mercado. Esse valor cai para 25,2% no R^2 ajustado. A estatística de Durbin-Watson apresenta um número de 1,3, que pode estar atrelado a uma autocorrelação positiva nos resíduos dos resultados.

Dessa forma, é observado que os valores dos coeficientes são ligeiramente similares ao modelo anterior. Aqui, cabe destaque à variável Lucro Líquido, que apresenta a maior relação positiva com a variável dependente do modelo. As variáveis relacionadas com Patrimônio Líquido e a variável *dummy* também tiveram relação positiva com a independente, ao contrário da variável de Prêmios.

Outrossim, é notório o aumento da probabilidade de algumas variáveis para o modelo, que reflete a perda de significância de tais para o modelo. Em especial, cabe ressaltar a elevada probabilidade dos valores relacionados à *dummy* IF, 0,5, aos Prêmios, 0,25, e ao Patrimônio Líquido, 0,09.

Após a análise de tais resultados segundo os efeitos aleatórios, foi realizado o teste de Hausman para verificar se o modelo se aplica melhor a efeitos fixos ou aleatórios. Dessa forma, foram encontrados tais valores:

Tabela 10

Modelo *Value Relevance* : Teste de Hausman

Test Summary	Chi-Sq. Statistic	Chi-Sq. d.f.	Prob.
Cross-section random	34,8429	4,0000	0,0000

Cross-section random effects test comparisons:

Variável	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística T	Probabilidade
Patrimônio Líquido	-0,004	0,019828	0,000071	0,0046
Lucro Líquido	0,406593	0,441648	0,000038	0,0000
Prêmios	-0,04175	-0,024157	0,000155	0,1583
IF	0,002683	0,003196	0,00000	0,3262

Cross-section random effects test equation:

Dependent Variable: EBITDA

Method: Panel Least Squares

Date: 02/18/25 Time: 14:40

Sample: 2010 2023

Periods included: 14

Cross-sections included: 58

Total panel (unbalanced) observations: 756

Variável	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística T	Probabilidade
VM	0,031023	0,003877	8,00175	0,0000
Patrimônio Líquido	-0,004	0,014458	-0,276374	0,7823
Lucro Líquido	0,406593	0,02901	14,0156	0,0000
Prêmios	-0,04175	0,024382	-1,7121	0,0873
IF	0,002683	0,004714	0,569124	0,5695

Effects Specification

Cross-section fixed (dummy variables)

R-squared	0,651023	Mean dependent var	0,036767
Adjusted R-squared	0,62035	S.D. dependent var	0,053671
S.E. of regression	0,03307	Akaike info criterion	-3,90194
Sum squared resid	0,758964	Schwarz criterion	-3,52240
Log likelihood	1.536,935	Hannan-Quinn criter.	-3,75575
F-statistic	21,224	Durbin-Watson stat	1,42145
Prob(F-statistic)	0,000		

Fonte: Resultados da Pesquisa

O teste de Hausman revela a melhor utilização dos modelos previstos: de efeitos aleatórios ou de efeitos fixos. A hipótese nula do teste ocorre quando existe alta similaridade entre os estimadores de ambos modelos. A rejeição da hipótese nula é decorrente de uma alta correlação entre os regressores da equação utilizada quando feita por efeitos aleatórios (Gujarati, 2009).

Dessa forma, o teste apresenta como hipótese nula a aplicação do modelo de efeitos aleatórios como a mais apropriada e como hipótese alternativa a aplicação do modelo de fixos como a mais adequada. A partir da verificação do o p-valor do teste aplicado aos dados presentes, é possível rejeitar a hipótese nula, uma vez que seu valor é menor que 0,05. Assim, é melhor a utilização do modelo de efeitos fixos para a explicação do modelo.

Em virtude dos resultados do teste de Hausman, foi aplicado o modelo de efeitos fixos nos dados do estudo:

Tabela 11
Modelo *Value Relevance* : Resultados Efeitos Fixos

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística T	Probabilidade
VM	0,031023	0,003877	8,0018	0,0000
Patrimônio Líquido	-0,003996	0,014458	-0,27637	0,7823
Lucro Líquido	0,406593	0,02901	14,016	0,0000
Prêmios	-0,041745	0,024382	-1,712	0,0873
IF	0,002683	0,004714	0,569124	0,5695

Effects Specification

Cross-section fixed (dummy variables)

R-squared	0,651023	Mean dependent var	0,036767
Adjusted R-squared	0,62035	S.D. dependent var	0,053671
S.E. of regression	0,03307	Akaike info criterion	-3,9019
Sum squared resid	0,758964	Schwarz criterion	-3,5224
Log likelihood	1.536,935	Hannan-Quinn criter.	-3,7558
F-statistic	21,224	Durbin-Watson stat	1,4215
Prob(F-statistic)	0,000		

Fonte: Resultados da Pesquisa

A partir da aplicação do modelo de efeitos fixos, é verificado que o ajuste ao modelo foi mais eficaz. O R^2 revela que o modelo explica em 65,10% o comportamento da variável

dependente, o R^2 ajustado apresenta um valor menor de 62,03%. A estatística F também apresenta a significância estatística do modelo, uma vez que corresponde a 0.

A variável com maior influência sobre a variável dependente Valor de Mercado é a independente Lucro Líquido, com influência de 0,41. Essa situação corrobora a relação entre as duas variáveis observada nos modelos anteriores. Assim, é prudente realizar uma análise de correlação entre elas, para afastar algum tipo de erro no modelo.

A partir das probabilidades dos coeficientes, também é possível avaliar a relevância de cada componente para o modelo. Uma vez que suas probabilidades são maiores que 0,05, é correto afirmar que as variáveis relacionadas ao Patrimônio Líquido, à variável dummy de ano de aplicação do IFRS 17 e aos prêmios não são relevantes. Entretanto, somente a variável dependente Lucro Líquido apresenta significância.

Após a apresentação dos resultados da aplicação do modelo segundo os efeitos fixos e aleatórios, tornou-se necessária a elucidação da correlação entre as variáveis para auxiliar a melhorar o modelo previsto. Assim, os valores encontrados são os seguintes:

Tabela 12
Modelo *Value Relevance* : Resultados Correlação

	EBITDA	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido	Recebíveis	IF
EBITDA	1				
Patrimônio Líquido	0,31811	1			
Lucro Líquido	0,59839	0,344212727	1		
Recebíveis	-0,02093	0,056450638	-0,0202918	1	
IF	0,03702	0,016642109	0,02623595	-0,116857	1

Fonte: Resultados da Pesquisa

A análise de correlação avalia o grau de associação linear entre duas variáveis em um modelo estatístico. Tendo em vista a percepção de que valores entre 0 e 0,29 podem ser considerados com fraca correlação, entre 0,3 e 0,49 com moderada correlação e entre 0,5 e 1 com alta correlação é possível analisar os resultados encontrados a partir da aplicação do teste (Gujarati, 2009; Cohen, 1998).

Todas as relações das variáveis de prêmios recebíveis e IF (variável *dummy* de ano de aplicação do IFRS 17) apresentam baixíssima correlação com as demais. Entretanto, as demais apresentaram algum nível de correlação mais intenso com as demais. O cálculo do Patrimônio Líquido apresenta um valor de correlação moderado de 0,32 com a variável dependente VM

(aqui, representado por EBITDA). Tendo em vista a relação entre o patrimônio líquido e a formação de lucros ao final do exercício, é possível compreender tal valor apresentado.

Ao analisar o Lucro Líquido, é verificado que tal variável apresenta uma correlação moderada de 0,34 com o Patrimônio Líquido, que pode ser explicada da mesma forma que a ocorrência anterior. Entretanto, Lucro Líquido apresenta uma alta correlação de 0,59 com a variável dependente, assim como imaginado pela aplicação dos modelos anteriores. Novamente, tal relação pode estar relacionada à similaridade na formação de tais valores através do demonstrativo de resultado do exercício.

A partir dos resultados do teste, foi realizada a análise de retirada ou não de alguma variável. Entretanto, uma vez que as variáveis mais correlacionadas são as do modelo base e devido aos conceitos apresentados, foi tomada a decisão de realizar a correção através da manutenção de todos os itens. Dessa forma, foram encontrados tais valores:

Tabela 13
Modelo *Value Relevance* : Correção Autocorrelação

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística T	Probabilidade
VM	0,028896	0,004549	6,3521	0,0000
Patrimônio Líquido	0,010468	0,017016	0,615185	0,5387
Lucro Líquido	0,311514	0,023861	13,055	0,0000
Prêmios	-0,04084	0,026184	-1,560	0,1193
IF	0,00239	0,003908	0,611663	0,541
AR(1)	0,217348	0,032363	6,7160	0,0000

Effects Specification

Cross-section fixed (dummy variables)

R-squared	0,734545	Mean dependent var	0,036016
Adjusted R-squared	0,708626	S.D. dependent var	0,050536
S.E. of regression	0,027279	Akaike info criterion	-4,27948
Sum squared resid	0,472532	Schwarz criterion	-3,86896
Log likelihood	1.556,537	Hannan-Quinn criter.	-4,12077
F-statistic	28,341	Durbin-Watson stat	1,87025
Prob(F-statistic)	0,000		

Inverted AR Roots .22

Fonte: Resultados da Pesquisa

Ao realizar a interpretação dos novos resultados, é possível observar que a probabilidade das variáveis, com exceção do Lucro Líquido, se manteve acima de 0,05, apresentando um baixo grau de significância no modelo. A partir desses valores, poderia ser interessante a utilização de alguns outros parâmetros para a análise de *value relevance* dos dados coletados.

Entretanto, o novo R^2 revela um melhor ajuste do modelo para explicação da variável dependente de 73,45%. O R^2 ajustado é ligeiramente menor, com um valor de 70,86%. A estatística de Durbin-Watson aumentou significativamente em relação ao cálculo anterior, aproximando-se de 2. Esse novo valor propõe um modelo em que não há evidência de autocorrelação, ao contrário do anterior.

Finalmente, ao avaliar os resultados obtidos pelos testes apresentados, é possível realizar a análise das hipóteses. Em razão da constante permanência do p-value em valores próximos a 0 (zero), a hipótese nula pode ser rejeitada. Isso consolida o entendimento de que a aplicação do IFRS 17 tem um impacto na qualidade das informações contábeis apresentadas pelas seguradoras. Esse fato pode significar que a relevância do valor aumentou em razão da aplicação do normativo.

Ademais, o aumento do coeficiente de determinação (R^2) ao longo das aplicações do modelo confirma seu ajuste devido. Isso ocorre em razão de sua explicação acerca da variabilidade dos dados. O teste de significância global (estatística F) constantemente em 0 (zero) é reflexo da influência das variáveis independentes sobre a variável dependente.

4.4. Aplicação do modelo de Gerenciamento de Resultados

Para a aplicação do modelo de gerenciamento de resultados, foi primeiro optada a aplicação do teste de Hausman para a verificação da melhor utilização: se efeitos fixos ou efeitos aleatórios. Dessa forma, foi utilizado o modelo proposto anteriormente, utilizando as despesas de provisão como variável dependente e uma variável de interação resultante da multiplicação de VLL (variação do lucro líquido) pela variável *dummy* IF (ano de aplicação do IFRS 17). Assim, foram encontrados os seguintes resultados:

Tabela 14
Modelo Gerenciamento de Resultados: Teste de Hausman

Test Summary	Chi-Sq. Statistic	Chi-Sq. d.f.	Prob.
Cross-section random	77,3943	6,0000	0.0000

Cross-section random effects test comparisons:

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística T	Probabilidade
END	-0,017904	-0,042244	0,000059	0,0015
REC	0,036787	0,114784	0,00029	0,0000
ROA	0,360208	0,394654	0,00037	0,0734
ROE	-0,052499	-0,059007	0,00000	0,0015
P	-0,531811	-0,435899	0,00033	0
IF.VLL	-0,009941	-0,010295	0,00000	0,6263

Cross-section random effects test equation:

Dependent Variable: DESP_PROV_WRZ

Method: Panel Least Squares

Date: 03/19/25 Time: 10:02

Sample: 2010 2023

Periods included: 14

Cross-sections included: 46

Total panel (balanced) observations: 644

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística T	Probabilidade
C	0,212767	0,029063	7,32079	0,0000
END	-0,017904	0,036328	-0,492858	0,6223
REC	0,036787	0,136449	0,2696	0,7876
ROA	0,360208	0,204918	1,7578	0,0793
ROE	-0,052499	0,03001	-1,749381	0,0807
P	-0,531811	0,11957	-4,447699	0
IF.VLL	-0,009941	0,018546	-0,536006	0,5922

Effects Specification

Cross-section fixed (dummy variables)

R-square	0,959903	Mean dependent var	0,189525
Adjusted R	0,956449	S.D. dependent var	0,25613
S.E. of regression	0,053452	Akaike info criterion	-2,94278
Sum of squares	1691394	Schwarz criterion	-2,58203
Log likelihood	999,575	Hannan-Quinn criterion	-2,80280
F-statistic	277,886	Durbin-Watson stat	0,95650
Prob(F-test)	0,000		

Fonte: Resultados da Pesquisa

O teste de Hausman apresenta a melhor utilização entre efeitos fixos e aleatórios. A hipótese nula do teste revela uma alta similaridade entre os estimadores de ambos modelos. A rejeição da hipótese nula decorre da alta correlação entre os regressores da equação utilizada quando ocorre por efeitos aleatórios (Gujarati, 2009).

A hipótese nula condiz com a aplicação do modelo de efeitos aleatórios e como hipótese alternativa a aplicação do modelo de fixos. A partir da verificação do o p-valor do teste aplicado aos dados presentes, a hipótese nula é rejeitada, visto que seu valor é menor que 0,05. A utilização do modelo de efeitos fixos se torna a mais apropriada para o modelo.

Dessa forma, foi aplicado o modelo de efeitos fixos nos dados do estudo:

Tabela 15
Modelo Gerenciamento de Resultados: Resultados Efeitos Fixos

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística T	Probabilidade
C	0,212767	0,029063	7,320792	0
END	-0,017904	0,036328	-0,492858	0,6223
REC	0,036787	0,136449	0,269604	0,7876
ROA	0,360208	0,204918	1,757816	0,0793
ROE	-0,052499	0,03001	-1,749381	0,0807
P	-0,531811	0,11957	-4,447699	0
IF.VLL	-0,009941	0,018546	-0,536006	0,5922

Effects Specification

Cross-section fixed (dummy variables)

R-squared	0,959903	Mean dependent var	0,189525
Adjusted R-squared	0,956449	S.D. dependent var	0,25613
S.E. of regression	0,053452	Akaike info criterion	-2,942778
Sum squared resid	1,691394	Schwarz criterion	-2,582032
Log likelihood	999,5745	Hannan-Quinn criter.	-2,802795
F-statistic	277,886	Durbin-Watson stat	0,956503
Prob(F-statistic)	0		

Fonte: Resultados da Pesquisa

A observação da aplicação do modelo de efeitos fixos revela uma melhor adaptabilidade do modelo. O R^2 do modelo explica em quase 96% o comportamento da variável dependente, o R^2 ajustado apresenta um valor menor de 95,64%. A estatística F apresenta a significância estatística do modelo, uma vez que é igual a 0.

Ademais, é possível verificar quais variáveis independentes são possuem maior impacto na constante. A variável que mais tem influência sobre as despesas de provisão diz respeito aos prêmios recebíveis, com valor de -0,53. Essa questão pode ser resultante da apropriação dos recebíveis e do registro das despesas de provisão provenientes da movimentação da entidade.

As probabilidades dos coeficientes revelam a importância de cada variável para o modelo. Dessa forma, somente o item relacionado aos prêmios recebíveis apresenta significância para o modelo, visto que possui probabilidade menor que 0,05. Todas as demais variáveis apresentam pouca significância, uma vez que são maiores que 0,05. Ademais, o valor de Durbin-Watson condiz com uma situação de correlação positiva.

Em razão dos valores encontrados na aplicação do modelo de efeitos fixos, foi realizada a análise da correlação das variáveis para correções no modelo:

Tabela 16
Modelo Gerenciamento de Resultados: Resultados Correlação

	DespProv	END	REC	ROA	ROE	P	IF.VLL
DespProv	1						
END	-0,3288	1					
REC	0,52972	-0,4257	1				
ROA	0,51006	-0,5444	0,79264	1			
ROE	0,16625	-0,0686	0,52103	0,64047	1		
P	0,31023	-0,0155	0,08268	0,068	-0,0034	1	
IF.VLL	-0,0178	-0,0401	0,01975	0,02712	0,00819	-0,0421	1

Fonte: Resultados da Pesquisa

Ao analisar os resultados da planilha de correlação, é possível verificar que a variável de interação entre IF e VLL possui baixíssima correlação com as demais aplicadas no estudo. Além disso, a maioria das correlações resultantes entre a variável incluída P e as demais são de fraco comportamento.

Entretanto, as variáveis relacionadas com ROA e com REC tiveram altos valores de correlação. Essa situação pode ser prejudicial para a aplicação do modelo proposto. Assim, a fim de evitar um cenário desfavorável, é proposta a exclusão de tais variáveis do modelo para um melhor ajuste:

$$\text{DespProv}_{it} = \delta_0 + \delta_1 \text{END}_{it} + \delta_2 \text{ROE}_{it} + \delta_3 \text{P}_{it} + \delta_4 \text{IF}_{it} \cdot \text{VLL}_{it} + u_{it}$$

DespProv_{it} = despesas de provisão relacionadas às reservas de seguros divididas pelo ativo total da entidade i no tempo t

END_{it} = endividamento (exigibilidade) dividido pelo ativo total da entidade i no tempo t

ROE_{it} = lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido da entidade i no tempo t

P_{it} = prêmios a serem recebidos divididos pelo ativo total da entidade i no tempo t

IF_{it} . VLL_{it} = variável de interação entre a variação do lucro líquido dividido pelo ativo total da entidade i no tempo t e a variável *dummy* de aplicação do IFRS 17 da entidade i no tempo t

Após a remodelagem da equação, foi realizada a aplicação dos efeitos fixos novamente. Também é incluído um fator autorregressivo para a correção da autocorrelação dos resíduos:

Tabela 17
Modelo Gerenciamento de Resultados: Correção Autocorrelação

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística T	Probabilidade
C	0,297359	0,030722	9,6789	0
END	-0,111508	0,038375	-2,9058	0,0038
ROE	-0,02483	0,018946	-1,3106	0,1905
P	-0,63364	0,13563	-4,6718	0
IF.VLL	-0,008602	0,016012	-0,537226	0,5913
AR(1)	0,559565	0,042053	1,3306	0

Effects Specification

Cross-section fixed (dummy variables)

R-squared	0,970195	Mean dependent var	0,189007
Adjusted R-squared	0,967471	S.D. dependent var	0,25776
S.E. of regression	0,046489	Akaike info criterion	-3,21777
Sum squared resid	1,182	Schwarz criterion	-2,84306
Log likelihood	1.013,112	Hannan-Quinn criter.	-3,07188
F-statistic	356,114	Durbin-Watson stat	1,76767
Prob(F-statistic)	0,000		

Inverted AR Roots .56

Fonte: Resultados da Pesquisa

A interpretação dos novos resultados permite concluir que a probabilidade de algumas variáveis se manteve abaixo de 0,05, que significa um alto grau de significância no modelo. Entretanto, a variável IF.VLL, referente à interação da *dummy* com a variação do lucro líquido,

teve uma probabilidade ligeiramente maior de 0,59, que pode ser resultante de uma menor relevância para o novo modelo.

Ademais, o novo R^2 reflete um melhor ajuste do modelo para explicação da variável despesas com provisão em 97%. O R^2 ajustado é 96,74%, um pouco menor. A estatística de Durbin-Watson aumentou significativamente em relação à anterior, alcançando um valor de 1,76. Esse parâmetro elucida um modelo em que não há evidência de autocorrelação, ao contrário do modelo aplicado sem o fator autorregressivo.

A partir dos resultados obtidos pelos testes apresentados, é realizada a análise das hipóteses. Visto que o p-value se mantém em valores próximos a 0 (zero), a hipótese nula pode ser rejeitada. Essa situação ratifica o cenário de que a aplicação do IFRS 17 tem um impacto na qualidade das informações contábeis apresentadas pelas seguradoras. Esse fato pode ser fruto do gerenciamento de resultados refletido através das contas utilizadas no modelo empregado.

Entretanto, a variável de interação utilizada possui pouca significância para o modelo, além de apresentar um coeficiente baixo. Esse fato é um contraste em meio à situação de rejeição da hipótese nula, mas pode revelar que ainda há poucas evidências suficientes para a confirmação do gerenciamento de resultados através da variação do lucro líquido, visto que somente é utilizado um ano de aplicação na base.

Ademais, o aumento progressivo do coeficiente de determinação (R^2) ao longo das mudanças do modelo confirma seu adequado ajuste. Isso ocorre em razão de sua explicação acerca da variabilidade dos dados. O teste de significância global (estatística F) permanentemente em 0 (zero) é retrato da real influência das variáveis independentes sobre a variável dependente.

4.5. A Qualidade das Informações Contábeis e a Discricionariedade dos Gestores

Os resultados apresentados anteriormente ressaltam a notoriedade da conta de provisões para as entidades seguradoras. Esse cenário é de especial importância para a discussão, principalmente em razão da aplicação de um novo normativo para o setor econômico em estudo. Dessa forma, cabem alguns esclarecimentos em relação aos princípios para a sua constituição.

Como visto anteriormente, o IFRS 17 foi promulgado tendo como um dos seus principais objetivos a promoção da melhoria da qualidade das informações financeiras divulgadas pelas seguradoras. Esse fato se dá, principalmente, por uma maior descrição de

métodos e etapas para a contabilização de contratos de seguros, que apresentam alta especificidade.

A fim de cumprir com esse objetivo, a norma estabelece novas metodologias para a contabilização de alguns itens específicos. Entre eles, os contratos de seguros devem ser contabilizados a partir de uma metodologia denominada de “Building Block Approach”. Como mencionado anteriormente, esse método se utiliza de um conceito específico, a Margem de Serviço Contratual, para ser estabelecido.

Uma vez que o estabelecimento de valores de contratos de seguros são cruciais para a mensuração de provisões de seguros, é relevante destacar pontos da constituição de tais valores. Entre eles, um dos princípios que tange a contabilização de tais itens provém de uma livre escolha dos gestores.

A Margem de Serviço Contratual é um dos pontos-chave do IFRS 17. Esse ponto reflete o lucro não auferido de um contrato de seguro e seu valor não deve ser proveniente de receitas e/ou despesas da operação. Dessa forma, esse importante item se baseia, especificamente, em uma análise profissional para sua mensuração.

Aqui, cabem alguns pontos de discussão que podem ajudar a aprofundar a pesquisa em relação ao tema:

1. A discricionariedade pode impactar a qualidade dos resultados apresentados pelas seguradoras?
2. A discricionariedade pode ser um dos fatores de incentivo ao gerenciamento de resultados?

Antes de discriminar os questionamentos levantados, é importante ressaltar que a possibilidade de escolha dos gestores é crucial para um bom desenvolvimento organizacional. Por meio da possibilidade de seguimento de diferentes cenários, é possível cumprir uma gestão empresarial de acordo com os objetivos que lhe forem convenientes.

Contudo, em razão de um cenário econômico global de influência, é preciso que algumas regras de conduta, tais quais a constituição de demonstrativos contábeis, sejam seguidas para garantir transparência aos *stakeholders* institucionais. Os normativos são um importante instrumento de garantia de tal etapa.

Em razão de sua alta carga principiológica, o IFRS tem por característica o estabelecimento de diretrizes de conduta que, muitas vezes, se distanciam de regras rígidas de aplicação. Dessa forma, é garantido aos gestores uma postura flexível para a determinação de

alguns procedimentos contábeis. Como visto anteriormente, o próprio IFRS 17 promove essa prática.

Tendo em vista os resultados obtidos no modelo econométrico, é possível observar que o gerenciamento de resultados é uma prática constante entre a amostra utilizada. Uma vez que a discricionariedade é um elemento de relevância para a consolidação da prática contábil, pode-se inferir que ela pode ser um dos fatores que promovem o gerenciamento contábil.

Uma vez promovida a discricionariedade, a linha de atuação dos gestores pode afetar especialmente a qualidade dos resultados contábeis. Em razão das inúmeras formas de conduta existentes, as escolhas possibilitadas nesse cenário podem ser aplicadas de acordo com os objetivos que melhor forem convenientes a uma realidade empresarial específica.

Nesse contexto, é interessante observar a relação entre a presença do gerenciamento de resultados em ambientes em que é possibilitada a discricionariedade. Mesmo que o gerenciamento de resultados só existe em razão de uma margem de escolhas, é difícil analisar se uma é a causa da outra, visto que essa análise é extremamente individualizada e específica de cada entidade.

Dessa forma, a análise realizada extrapola os resultados econométricos e adentra uma avaliação psicológica e comportamental dos responsáveis pelas entidades. Essa análise deve ser realizada em um estudo próprio e deve levar em consideração aspectos filosóficos, sociais e comportamentais.

Em relação ao presente estudo, que diz respeito ao gerenciamento de resultados proveniente da aplicação do IFRS 17 e de aspectos específicos do setor de seguros, é provável que o gerenciamento de resultados seja resultado da alta carga discricionária do normativo. Como visto anteriormente, o modelo teve uma alta aplicabilidade aos dados coletados na pesquisa.

Contudo, tendo em vista os pontos explicitados, é difícil concluir propriamente se a discricionariedade incentiva a constituição de formas de gerenciamento de resultados. Existe um alto grau de dificuldade de detecção desse movimento, em razão de excepcionalidades empresariais e de fatores como sigilo de informações e de decisões de altas cúpulas.

Essa movimentação não necessariamente pode apresentar um malefício para a entidade. Em meio a um setor com alta complexidade de mensuração de ativos e passivos, é extremamente necessária a aplicabilidade da discricionariedade para a garantia do estabelecimento de demonstrações contábeis. As entidades seguradoras são um importante exemplo de tal movimentação.

Para o setor de seguros, a contabilização de contratos de seguros apresenta diversas especificidades. A promulgação do IFRS 17 contribui para que tal problema seja sanado por meio da aplicação de regras flexíveis. Tal metodologia pode ser eficiente no contexto empresarial ao permitir a utilização de parâmetros definidos pelos gestores para a contabilização de itens patrimoniais.

Entretanto, para que tais movimentações sejam bem realizadas, é necessário que haja transparência na divulgação das informações em seus relatórios financeiros. Isso se deve em relação à importância dos *stakeholders* para a instituição. Esses agentes são garantidores do bom funcionamento da entidade e, por essa razão, devem acompanhar devidamente as suas movimentações e as suas decisões.

Ao tratar de relatórios financeiros, cabe ressaltar a questão da comparabilidade das informações divulgadas. Uma das características da qualidade da informação contábil diz respeito à possibilidade de comparar dados. Para que tal fato ocorra, é preciso que os parâmetros de contabilização utilizados entre as empresas sejam similares. Assim, por meio de parâmetros similares, é possível que os usuários da informação façam comparações entre as entidades e analisem pontos que lhe forem convenientes.

Uma vez concedida a possibilidade de escolha na mensuração de alguns itens contábeis, a comparabilidade entre informações de diferentes empresas pode ser dificultada. Uma vez que aspectos da constituição de itens são muito distintos entre si, não é possível estabelecer uma interpretação comparativa. Informações comparáveis entre si devem apresentar os mesmos aspectos constitutivos para que a análise realizada seja adequada.

Tendo em vista o IFRS 17, são observadas algumas disposições que podem ser um empecilho para a determinação da comparabilidade entre as informações financeiras. Entre elas, a constituição da Margem Contratual de Serviço (CSM). Tal componente representa o lucro não auferido de um contrato de seguro e deve ser reconhecido junto com o reconhecimento de um grupo de contratos de seguro.

Ocorre que, segundo o disposto pelo IFRS 17, não há etapas estabelecidas para a determinação exata do valor de tal margem. Isso se deve pois o IFRS é baseado em princípios orientadores, que diferem de regras específicas formativas. Esse fato garante aos gestores a possibilidade de escolha de itens que contribuem para a estimativa da formação do lucro presente no item em questão.

Apesar dessa liberdade garantida pelo normativo, pode-se inferir que tal ação pode afetar a qualidade das informações contábeis. Caso existam muitas formas distintas de

construção da CSM, fica impossibilitada a comparação de informações entre empresas de forma clara e segura.

Para que tal questão seja minimamente contornada, é necessário que as entidades trabalhem para que haja um grande grau de transparência de suas informações financeiras. Ao disponibilizar as informações constitutivas dos itens patrimoniais devidamente, é possível que os usuários de seus relatórios possam comparar informações e estabelecer julgamentos que lhe forem convenientes.

Ao garantir a transparência de seus relatórios, a entidade aumenta a utilidade de suas informações para seus *stakeholders*. Assim, os usuários da informação são capazes de utilizar os documentos disponibilizados pela alta administração de uma forma segura. Esse fato também garante o estabelecimento da qualidade das informações financeiras.

5. Considerações Finais

A partir do que foi elucidado no estudo, é possível concluir que, mesmo com o estabelecimento do IFRS 17, o gerenciamento de resultados persiste no setor de seguros. Tal ação ainda se perpetua, principalmente, em função do alto grau de discricionariedade que as normas carregam. Dessa forma, são garantidas aos gestores dessas empresas liberdade na determinação de alguns itens patrimoniais.

O IFRS 17 é um normativo altamente inovador. Ele surge com o objetivo de aumentar a qualidade das informações contábeis disponibilizadas pelas entidades seguradoras. Tal documento também apresenta uma série de novos critérios e metodologias para a contabilização de contratos de seguros através do estabelecimento de orientações para as estimativas de fluxos de caixa futuros, taxas de desconto e valores contábeis de contratos de seguros.

Alguns conceitos presentes são considerados de difícil compreensão e de alto grau discricionário, como a mensuração dos contratos de seguros através da metodologia “Building Block Approach”. Assim, muitos profissionais consideram que a norma ainda apresenta uma dificuldade de aplicação e necessita de um grande investimento das entidades para sua aplicação.

Uma vez observadas a novidade do normativo e o seu intuito de agregar valor aos relatórios financeiros das entidades seguradoras, o estudo teve por objetivo identificar se a aplicação de tal instrumento contribuiu para a melhoria da qualidade da informação. A partir de tal objetivo, foram propostos objetivos específicos relacionados às especificidades do mercado de seguros, principalmente no que concerne a constituição de provisões.

Para identificar se houve melhoria na qualidade dos resultados, o estudo estabeleceu uma forma dupla de atuação. Primeiramente, foi desenvolvido um modelo de detecção de gerenciamento de resultados, com a inclusão de algumas variáveis do setor de seguros. Após os resultados apresentados pelos testes quantitativos, foi desenvolvida uma abordagem qualitativa para elucidação da relação entre a discricionariedade da decisão dos gestores e o gerenciamento contábil.

Antes de dar prosseguimento ao desenvolvimento econométrico, foram desenvolvidos gráficos de acompanhamento da conta de provisões ao longo dos anos da amostra. Essas imagens revelam que a conta de provisões apresenta uma grande relevância para as instituições estudadas. Isso se deve, primeiramente, à magnitude de tais valores em relação às receitas arrecadadas e ao crescimento monetário do item patrimonial no decorrer do período estudado.

O setor de seguros é caracterizado por sua alta especificidade de transações e registros contábeis. Tendo em vista a dificuldade de contabilização de alguns itens patrimoniais que são inerentes a seu funcionamento, como os contratos de seguro e as provisões, o modelo para a estabelecimento da pesquisa foi baseado em princípios de especificidade. Dessa forma, tornou-se necessária a utilização de accruals específicos para desenvolvê-lo.

A utilização de fatores únicos das entidades de um determinado setor facilitam a aplicação de accruals específicos para o desenvolvimento de modelos econométricos. Para aplicá-lo, foram utilizadas contas específicas do setor de seguros para a criação do modelo de detecção do gerenciamento de resultados. Aqui, cabe o destaque às provisões e aos prêmios recebíveis.

Assim, o modelo desenvolvido tomou por base os trabalhos de Martinez (2006) e de Dani et al. (2017). Para a adequação ao que é proposto pelo objetivo geral, foram incluídas duas variáveis. A primeira é referente aos prêmios recebíveis e a segunda é uma variável *dummy* de associação acerca do ano de aplicação do IFRS 17, ou seja, o ano de 2023. Dessa forma, a variável dependente do modelo é a conta de provisões.

A conta de provisões foi utilizada como variável dependente do estudo em virtude de sua relevância para o setor de seguros. Esse item do passivo patrimonial da entidade representa as obrigações oriundas das obrigações assumidas em contratos de seguros. Tendo por parâmetro a contabilização dos contratos de seguro pelo IFRS 17, as provisões apresentam um alto grau de importância e valor para as entidades, principalmente devido à sua dificuldade de estimação.

Os dados provenientes da aplicação do IFRS 17 no Brasil ainda são ínfimos, uma vez que a quantidade de empresas obrigadas a utilizá-lo não é expressiva. Assim, a amostra utilizada para a aplicação do modelo foi levantada a partir das quatro primeiras localidades que se comprometeram a utilizar o normativo: União Europeia, África do Sul, Austrália e Hong Kong. Foram observadas 46 entidades que estiveram em operação entre os anos de 2010 e 2023.

A partir da determinação da amostra, foi aplicado o modelo de acompanhamento da conta de provisões. Observadas as condições dos dados, os resultados foram satisfatórios desde a primeira aplicação. Contudo, foram desenvolvidas condições mais favoráveis para o modelo final. A princípio, o modelo foi aplicado segundo o parâmetro dos mínimos quadrados. Essa aplicação resultou em um R^2 de 23,46%.

Após esses resultados, foi aplicado o modelo segundo os efeitos aleatórios, com um R^2 de 12,75%, seguido do Teste de Hausman, que revelou através do p-valor que o melhor modelo para os dados é o de efeitos fixos. Assim, a aplicação do modelo de efeitos fixos gerou um R^2 significativo de 82,41%.

Para desenvolver um modelo melhor ajustado, foram aplicadas as análises de correlação entre as variáveis. A partir dos resultados de tal teste, foram excluídas as variáveis referentes à variação do lucro líquido (VLL), ao retorno sobre ativos (ROA) e ao retorno sobre patrimônio líquido (ROE). O modelo refeito foi aplicado segundo os efeitos fixos novamente e gerou um R^2 de 82,39%.

Apesar dos valores satisfatórios resultantes da aplicação do modelo de efeitos fixos, a estatística Durbin-Watson apresentou valores consideravelmente baixos. Em meio a esse cenário, foi necessária a aplicação de um modelo autorregressivo AR(1). Assim, o novo R^2 apresenta um melhor ajuste do modelo para explicação da variável dependente de 90,8%. A estatística Durbin-Watson, próxima a 2, reflete a correção de problemas relacionados à autocorrelação.

Tendo em vista os resultados apresentados e as variáveis incluídas para a adequação do modelo à realidade da amostra, foi possível concluir que a formação da conta de provisões é influenciada pelos parâmetros utilizados como variáveis. Esse fato revela que a qualidade dos resultados contábeis pode ser prejudicada, apesar dos objetivos da aplicação da norma almejem o efeito contrário.

Por outro lado, cabe a citação do modelo de *value relevance*. Apesar de apresentar resultados menos significativos do que a aplicação de gerenciamento de resultados, ele também revela informações significativas acerca dos dados coletados pela pesquisa. A partir da aplicação das variáveis referentes aos prêmios recebíveis e à variável *dummy* de ano de utilização do IFRS 17, o modelo revela que o valor de mercado das entidades aumenta devido ao normativo estudado. Dessa forma, mais uma vez, a hipótese nula é rejeitada, indicando que a qualidade das informações contábeis é influenciada pelo IFRS 17.

A aplicação do modelo de gerenciamento de resultados se deu por meio da utilização da despesa de provisões como variável dependente. Por meio da apresentação de um p valor igual a 0 (zero), foi possível rejeitar novamente a hipótese nula. Esse cenário reforça a interpretação de que a qualidade das informações contábeis pode ser impactada pela aplicação do IFRS 17.

Uma vez que o normativo propaga uma metodologia de contabilização de itens patrimoniais fortemente baseada em princípios e na escolha dos gestores, é pertinente a dúvida se a discricionariedade incentiva o gerenciamento de resultados. Essa última parte da metodologia garante uma descrição acerca da intencionalidade dos responsáveis da entidade quando da elaboração das demonstrações financeiras.

Mesmo que exista uma relação entre a discricionariedade na contabilização de itens patrimoniais e o gerenciamento de resultados, é difícil inferir se um é a causa do outro. Uma

vez baseada em princípios, a norma garante que os gestores possam fazer escolhas. Essa situação é muito importante para a entidade, visto que a alta complexidade na contabilização de ativos e passivos do setor de seguros necessita de maleabilidade para a devida aplicação na realidade empresarial.

Contudo, é preciso que haja um esforço conjunto entre os gestores para que as informações constitutivas de tais valores sejam devidamente divulgadas. A partir de informações claras e transparentes, é possível que os usuários da informação as utilizem para comparações e tomadas de decisão. Essa situação é extremamente importante para a manutenção da qualidade das informações contábeis.

Apesar dos resultados encontrados, o estudo encontrou algumas limitações. Primeiramente, a amostra não compreende entidades do mercado brasileiro, devido à dificuldade de apresentação de dados segundo o IFRS 17. Um estudo de aplicação do normativo poderia ser utilizado em uma pesquisa nacional, observando como as entidades locais o estão utilizando.

É extremamente relevante a dificuldade de utilização do cenário brasileiro. Uma vez que a obrigatoriedade de aplicação da norma se dá somente para as poucas entidades seguradoras que estão sob o rigor da CVM, não foi possível utilizar as tantas demais entidades que são regidas pelas determinações da Susep. Assim, é necessário que tal superintendência realize um esforço de aplicação do IFRS 17 no território brasileiro, a fim de contribuir para a uniformidade e transparência das informações das seguradoras. Essa situação fortalece as instituições brasileiras e contribui para a competitividade dentro e fora do país.

Além disso, em razão do início da aplicação do normativo ser em 2023, os períodos de utilização do normativo ainda é muito curto em relação ao passado de não utilização. Para contornar essa questão, seria necessário esperar mais alguns anos para dar prosseguimento à pesquisa, após um período mais consolidado de aplicação do IFRS 17.

Ademais, uma outra forma de dar prosseguimento à presente pesquisa seria por meio da observação de uma real aplicação da norma e uma seguinte comparação de seus resultados com os do documento anterior. Não foi possível realizar essa metodologia no trabalho devido ao escopo específico relacionado ao gerenciamento de resultados.

6. Referências

- Arce, M., Giner, B., & Taleb, M. A. (2023). Due process as a legitimating mechanism: Participation and responsiveness in the development of IFRS 17: Insurance contracts. *Journal of Accounting and Public Policy*, 42(6), 107150.
- Carlehed, M. (2023). A Model for Risk Adjustment (IFRS 17) for Surrender Risk in Life Insurance. *Risks*, 11(3), 62.
- Carvalho, B. D. R., & Carvalho, J. V. (2024). IFRS17: Uma Proposta de Evidenciação do Passivo de Sinistros Incorridos em Notas Explicativas. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 099-111.
- Cazzari, R. B., & Moreira, G. R. F. (2022). Incerteza das Provisões de Sinistros a partir da Análise das Demonstrações Contábeis. *Revista de Administração Contemporânea*, 26, e200400.
- Cohen, J. (2013). *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. routledge.
- Comissão de Valores Mobiliários. (2022). Resolução CVM nº 42, de 22 de julho de 2021. Recuperado de <https://www.gov.br/cvm/pt-br>
- Dahiyat, A., & Owais, W. (2021). The expected impact of applying IFRS (17) insurance contracts on the quality of financial reports. *Accounting*, 7(3), 581-590.
- Dani, A. C., Panucci Filho, L., dos Santos, C. A., & Klann, R. C. (2017). Utilização de Provisões para a Prática de Gerenciamento de Resultados em Empresas Brasileiras. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(3), 37-56.
- Dechow, P. M., Hutton, A. P., Kim, J. H., & Sloan, R. G. (2012). Detecting earnings management: A new approach. *Journal of accounting research*, 50(2), 275-334.
- Dias, A. L., & de Abreu Costa, T. (2024). Efeitos do CPC 47 (IFRS 15) sob a ótica do gerenciamento de receitas no mercado acionário brasileiro. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, (23), 5.
- Eling, M., Schmeiser, H., & Schmit, J. T. (2007). The Solvency II process: Overview and critical analysis. *Risk management and insurance review*, 10(1), 69-85.
- England, P. D., Verrall, R. J., & Wüthrich, M. V. (2019). On the lifetime and one-year views of reserve risk, with application to IFRS 17 and Solvency II risk margins. *Insurance: Mathematics and Economics*, 85, 74-88.
- Gaver, J. J., & Paterson, J. S. (2000). Earnings management under changing regulatory regimes: state accreditation in the insurance industry. *Journal of Accounting and Public Policy*, 19(4-5), 399-420.

- Gujarati, D. N. (2009). Basic econometrics.
- Healy, P. M. (1985). The effect of bonus schemes on accounting decisions. *Journal of accounting and economics*, 7(1-3), 85-107.
- Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting horizons*, 13(4), 365-383.
- International Financial Reporting Standards Foundation. (2018). *IFRS standards as enlightened self-interest*. Disponível em: <https://www.ifrs.org/news-and-events/news/2018/06/ifrs-standards-as-enlightened-self-interest/>
- IFRS Foundation. (2022). Draft: IFRS S1. General Requirements for Disclosure of Sustainability-related Financial Information. <https://www.ifrs.org/content/dam/ifrs/project/generalsustainability-related-disclosures/exposure-draft-ifrs-s1-general-requirements-for-disclosure-of-sustainability-relatedfinancial-information.pdf>
- Kahane, Y. (1979). The theory of insurance risk premiums—a re-examination in the light of recent developments in capital market theory. *ASTIN Bulletin: The Journal of the IAA*, 10(2), 223-239.
- Kaplan, R. S., & Ramanna, K. (2021). Accounting for climate change. *Harvard Business Review*, 99(6).
- Kothari, S. P., Leone, A. J., & Wasley, C. E. (2005). Performance matched discretionary accrual measures. *Journal of accounting and economics*, 39(1), 163-197.
- Lang, M., Raedy, J. S., & Wilson, W. (2006). Earnings management and cross listing: Are reconciled earnings comparable to US earnings?. *Journal of accounting and economics*, 42(1-2), 255-283.
- Larrinaga, C. (2023). Contabilidade sustentável: as abordagens ESG não são suficientes. *Revista Contabilidade & Finanças*, 34, e9042.
- Longoni, P. (2019). IFRS 17 Insurance Contracts and Firm Value. *Available at SSRN 3589560*.
- Marquardt, C. A., & Wiedman, C. I. (2004). How are earnings managed? An examination of specific accruals. *Contemporary Accounting Research*, 21(2), 461-491.
- Martinez, A. L., & Carvalho, F. A. D. (2022). Earnings management by health insurance companies in Brazil. *European journal of management and business economics*, 31(4), 453-468.
- McNichols, M. F. (2000). Research design issues in earnings management studies. *Journal of accounting and public policy*, 19(4-5), 313-345.

- Nichilo, S. (2022). Detecting Earnings Management Practices in European Insurance Sector: Purpose and Application of Accrual Modelling and Distribution of Earnings. *European Journal of Management Issues*, 30(3), 165-176.
- Nichilo, S. (2022). Implications of IFRS 17 in European financial stability: accounting methodology and evaluation modelling. *Excerpt*, 17(3), 4-7.
- Owais, W. O., & Dahiyat, A. A. (2021). Readiness and challenges for applying IFRS 17 (insurance contracts): The case of Jordanian insurance companies. *The Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 8(3), 277-286.
- Palmborg, L., Lindholm, M., & Lindskog, F. (2021). Financial position and performance in IFRS 17. *Scandinavian Actuarial Journal*, 2021(3), 171-197.
- Paulo, E. (2007). *Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Petroni, K. R. (1992). Optimistic reporting in the property-casualty insurance industry. *Journal of Accounting and Economics*, 15(4), 485-508.
- Rae, R. A., Barrett, A., Brooks, D., Chotai, M. A., Pelkiewicz, A. J., & Wang, C. (2018). A review of solvency II: has it met its objectives?. *British Actuarial Journal*, 23, e4.
- Rodrigues, J. M. (2013). Convergência contábil internacional: uma análise da qualidade da informação contábil em razão da adoção dos padrões internacionais de contabilidade editados pelo IASB.
- Signorelli, T., Campani, C. H., & Neves, C. (2022). Abordagem direta para avaliar o ajuste de risco de acordo com a IFRS 17. *Revista Contabilidade & Finanças*, 33.
- Souza, A. A., de Carvalho Silva, M. D., & Lara, C. O. (2008, August). Contabilidade De Seguradoras: Estudo Comparativo Entre As Normas Brasileiras E As Normas Internacionais. In *18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, Gramado* (pp. 1-14).
- Sumagaysay, L. (2024, 25 de março). California insurance market ‘in chaos’, says former insurer chief. Can this chief fix it?. *Cal Matters*. <https://calmatters.org/economy/2024/03/california-home-insurance-market/>
- Sumagaysay, L. (2024, 1 de maio). Californians are protecting themselves from wildfire. Why is there still an insurance crisis?. *Cal Matters*. <https://calmatters.org/economy/2024/05/california-insurance-mitigation/>
- Superintendência de Seguros Privados. (2022). *Exposição de motivos CNSP nº 05/08/22*. SUSEP. Disponível em: <https://www.gov.br/susep/pt-br/arquivos/arquivos-dos-documentos-e->

[publicacoes/arquivos-normas-em-consulta-publica/consultas-publicas-passadas-de-2022/ExposicaodeMotivosCNSP050822.pdf](#)

Yousuf, W., Stansfield, J., Malde, K., Mirin, N., Walton, R., Thorpe, B., . . . Er, C. (2021). The IFRS 17 contractual service margin: A life insurance perspective. *British Actuarial Journal*, 26, E2. doi:10.1017/S1357321721000015

Zimmermann, J., Veith, S., & Schymczyk, J. (2015). Measuring risk premiums using financial reports and actuarial disclosures. *The Geneva Papers on Risk and Insurance-Issues and Practice*, 40, 209-231.

APÊNDICES

APÊNDICE A- RESULTADOS RELACIONADOS AO MODELO DE GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

Apêndice A.1- Estatística Descritiva Dados Winsorizados

	Prov	VLL	END	REC	ROA	ROE	P	IF
Média	0,5178	0,2792	0,7932	0,0341	0,0226	0,1065	0,0543	0,0714
Mediana	0,6083	0,0363	0,8485	0,0225	0,0128	0,0893	0,0325	0,0000
Máximo	0,8284	22,4862	0,9750	0,1743	0,1408	0,6447	0,4037	1,0000
Mínimo	0,0000	-6,2445	0,2535	-0,0723	-0,0631	-0,3385	0,0000	0,0000
Desvio Padrão	0,2357	2,9791	0,1667	0,0400	0,0314	0,1234	0,0762	0,2577
Assimetria	-0,8244	5,6107	-1,5318	1,1140	1,3051	0,8541	2,8804	3,3282
Curtose	2,5053	41,4764	4,7459	5,4712	6,1608	9,3964	11,8543	12,0769
Jarque-Bera	79,5176	43103,7600	333,6246	297,0723	450,8934	1176,1550	2994,2190	3399,7360
Probabilidade	0	0	0	0	0	0	0	0
Soma	333,4597	179,8277	510,8180	21,9385	14,5786	68,5863	34,9858	46,0000
Soma do quadrado dos desvios	35,7184	5706,4910	17,8672	1,0286	0,6348	9,7939	3,7329	42,7143
Observações	644	644	644	644	644	644	644	644

Fonte: Resultados da Pesquisa

Apêndice A.2- Estatística Descritiva Dados não Winsorizados

	Prov	VLL	END	REC	ROA	ROE	P	IF
Média	0,5181	1,1516	0,7943	0,0339	0,0235	0,1091	0,0556	0,0714
Mediana	0,6083	0,0363	0,8485	0,0225	0,0128	0,0893	0,0325	0,0000
Máximo	0,9116	323,0000	1,9936	0,5654	0,7372	4,2004	0,8892	1,0000
Mínimo	0,0000	-19,8885	0,0641	-0,3528	-0,3232	-3,9536	0,0000	0,0000
Desvio Padrão	0,2362	16,1541	0,1760	0,0489	0,0499	0,2816	0,0847	0,2577
Assimetria	-0,8150	16,8614	-0,9716	1,5575	6,0044	0,9068	3,9634	3,3282
Curtose	2,5069	308,1331	7,9254	31,9754	91,3342	143,2106	25,6814	12,0769
Jarque-Bera	77,8159	2528865	752,283	22788,9	213248	527605,1	15490,3	3399736
Probabilidade	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
Soma	333,667	741,612	511,556	21,8119	15,1277	70,24289	35,81353	46
Soma do quadrado dos desvios	35,8601	167794,5000	19,9217	1,5363	1,6013	50,9949	4,6081	42,7143
Observações	644	644	644	644	644	644	644	644

Fonte: Resultados da Pesquisa

Apêndice A.3- Resultados Mínimos Quadrados

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística T	Probabilidade
C	0,086697	0,044001	1,97034	0,0492
VLL	-0,001283	0,000509	-2,52306	0,0119
END	0,510928	0,050903	10,03727	0
REC	-0,679184	0,200822	-3,38202	0,0008
ROA	0,438658	0,207687	2,11211	0,0351
ROE	-0,042859	0,03108	-1,37900	0,1684
P	0,671089	0,097786	6,86281	0
IF	0,099381	0,032113	3,09477	0,0021
R-squared	0,23459	Mean dependent var		0,518116
Adjusted R-squared	0,226166	S.D. dependent var		0,236157
S.E. of regression	0,207742	Akaike info criterion		-0,292696
Sum squared resid	2.744.765	Schwarz criterion		-0,237197
Log likelihood	1.022.482	Hannan-Quinn criter.		-0,27116
F-statistic	2.784.673	Durbin-Watson stat		0,225234
Prob(F-statistic)	0			

Fonte: Resultados da Pesquisa

Apêndice A.4- Resultados Efeitos Aleatórios

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística T	Probabilidade
Constante	0,224125	0,042915	5,222562	0
VLL	-9.42E-05	0,00026	-0,361561	0,7178
END	0,324886	0,046205	7,031403	0
REC	0,386151	0,133623	2,889841	0,004
ROA	0,074784	0,110562	0,676396	0,499
ROE	0,003212	0,015764	0,203767	0,8386
P	0,281468	0,075469	3,729571	0,0002
IF	0,072661	0,016166	4,494604	0

Especificação dos efeitos

	Desvio Padrão	Rho
Cross-section random	0,148988	0,6753
Idiosyncratic random	0,10332	0,3247

Estatísticas Ponderadas

R-squared	0,127456	Mean dependent var	0,09442
Adjusted R-squared	0,117853	S.D. dependent var	0,112793
S.E. of regression	0,105938	Sum squared resid	7,137733
F-statistic	13,2719	Durbin-Watson stat	0,624631
Prob(F-statistic)	0		

Estatísticas Não Ponderadas

R-squared	0,138036	Mean dependent var	0,518116
Sum squared resid	30,91007	Durbin-Watson stat	0,144239

Fonte: Resultados da Pesquisa

Apêndice A.5- Resultados Teste de Hausman

Test cross-section random effects

Test Summary	Chi-Sq. Statistic	Chi-Sq. d.f.	Prob.
Cross-section random	38,636836	7	0.0000

Cross-section random effects test comparisons:

Variável	Fixos	Aleatórios	Var (Dif.)	Probabilidade
VLL	-0,000047	-0,000094	0	0,0001
END	0,291599	0,324886	0,000244	0,0329
REC	0,477242	0,386151	0,000677	0,0005
ROA	0,064596	0,074784	0,000068	0,2176
ROE	0,005437	0,003212	0	0,0005
P	0,260553	0,281468	0,000325	0,2458
IF	0,070495	0,072661	0,000001	0,0024

Cross-section random effects test equation

Dependent Variable: PROV_AT

Method: Panel Least Squares

Date: 02/06/25 Time: 17:00

Sample: 2010 2023

Periods included: 14

Cross-sections included: 46

Total panel (balanced) observations: 644

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística T	Probabilidade
C	0,248741	0,038628	6,43945	0
VLL	-4.66E-05	0,000261	-0,178712	0,8582
ROE	0,005437	0,015777	0,344632	0,7305
ROA	0,064596	0,11087	0,582628	0,5604
RECEBIVEIS_	0,260553	0,077591	3,35802	0,0008
REC_VAR	0,477242	0,136135	3,50566	0,0005
IF	0,070495	0,016182	4,35640	0
END_VAR	0,291599	0,04877	5,97908	0

Effects Specification

Cross-section fixed (dummy variables)

R-squared	0,824067	Mean dependent var	0,518116
Adjusted R-squared	0,808588	S.D. dependent var	0,236157
S.E. of regression	0,10332	Akaike info criterion	-1,62326
Sum squared residuals	6,3090	Schwarz criterion	-1,25557
Log likelihood	575,6882	Hannan-Quinn criterion	-1,48058
F-statistic	53,2354	Durbin-Watson stat	0,09242
Prob(F-statistic)	0,0000		

Fonte: Resultados da Pesquisa

Apêndice A.6- Resultados Efeitos Fixos

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística T	Probabilidade
C	0,248741	0,038628	6	0
VLL	-4.66E-05	0,000261	-0.178712	0,8582
END	0,291599	0,04877	5,97908	0
REC	0,477242	0,136135	3,50566	0,0005
ROA	0,064596	0,11087	0.582628	0,5604
ROE	0,005437	0,015777	0.344632	0,7305
P	0,260553	0,077591	3,35802	0,0008
IF	0,070495	0,016182	4,35640	0

Effects Specification**Cross-section fixed (dummy variables)**

R-squared	0,824067	Mean dependent var	0,518116
Adjusted R-squared	0,808588	S.D. dependent var	0,236157
S.E. of regression	0,10332	Akaike info criterion	-1,62326
Sum squared resid	6,3090	Schwarz criterion	-1,25557
Log likelihood	575,6882	Hannan-Quinn criter.	-1,48058
F-statistic	53,2354	Durbin-Watson stat	0,709242
Prob(F-statistic)	0,0000		

Fonte: Resultados da Pesquisa

Apêndice A.7- Resultados Correlação

	VLL	END	REC	ROA	ROE	P	IF
VLL	1						
END	0,04136	1					
REC	-0,42877	-0,30157	1				
ROA	-0,01579	-0,36666	0,53098	1			
ROE	0,01886	-0,02116	0,23493	0,32173	1		
P	-0,03975	-0,00931	0,00888	0,01497	-0,02445	1	
IF	-0,01819	-0,02522	0,04283	0,02248	0,01610	-0,13277	1

Fonte: Resultados da Pesquisa

Apêndice A.8- Resultados Efeitos Fixos- Modelo Ajustado

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística T	Probabilidade
C	0,251268	0,038322	6,55681	0
END	0,289467	0,048443	5,97539	0
REC	0,512987	0,126582	4,05260	0,0001
P	0,260635	0,077425	3,36630	0,0008
IF	0,070602	0,016146	4,37280	0

Effects Specification**Cross-section fixed (dummy variables)**

R-squared	0,823882	Mean dependent var	0,518116
Adjusted R-squared	0,809354	S.D. dependent var	0,236157
S.E. of regression	0,103113	Akaike info criterion	-1,631522
Sum squared resid	6,31559	Schwarz criterion	-1,284651
Log likelihood	575,35000	Hannan-Quinn criter.	-1,496922
F-statistic	5,67091	Durbin-Watson stat	0,713065
Prob(F-statistic)	0,00000		

Fonte: Resultados da Pesquisa